

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALESSANDRA GREGOLIN POLESE**

**DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA ÁREA DE  
NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PATO BRANCO**

**2017**

**ALESSANDRA GREGOLIN POLESE**

**DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA ÁREA DE  
NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

**PATO BRANCO**

**2017**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco



**Curso de Ciências Contábeis**  
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

### **TERMO DE APROVAÇÃO**

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

**Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios: Uma Análise de Variáveis Comportamentais**

Nome do Aluno: Alessandra Gregolin Polese

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 26 de outubro de 2017 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Sandro César Bortoluzzi  
Orientador

---

Prof. Ricardo Adriano Antonelli  
Avaliador - UTFPR

---

Prof. Oldair Giasson  
Avaliador UTFPR

**O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida, bênçãos, proteção e por me dar forças para chegar até este momento.

Aos meus pais, Vilson e Maria Sueli, por todo amor, incentivo e apoio incondicional, principalmente nos momentos mais difíceis. Por serem os melhores pais do mundo e acreditarem sempre em mim.

A minha família, por entenderem a minha ausência em alguns momentos desses quatro anos de universidade, e por todo incentivo que deles recebi.

Ao professor Dr. Sandro César Bortoluzzi pela orientação, apoio e ajuda, pelas correções, contribuições e instruções para melhor realização deste trabalho.

Ao professor Msc. Ricardo Adriano Antonelli, pela ajuda essencial na análise dos resultados, pelo tempo dedicado e pelas instruções e colaboração.

A professora Msc. Marivânia Rufatto da Silva por todas as dúvidas tiradas durante as aulas de TCC, pelas inúmeras colaborações referentes a configuração deste trabalho e por todo incentivo transmitido.

A todos os meus amigos pela amizade, companheirismo, por vivenciar esta experiência comigo, passar pelos momentos difíceis e me ajudarem sempre que possível, compartilhando não só o conhecimento, mas as dúvidas, aflições, palavras de conforto e incentivos.

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.” Com essa frase de Augusto Branco expresso minha gratidão a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, obrigada!

É preciso que o discípulo da sabedoria tenha  
o coração grande e corajoso. O fardo é  
pesado e a viagem longa.

(Confúcio)

## RESUMO

POLESE, Alessandra G., **Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios: Uma Análise de Variáveis Comportamentais**. 2017. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017.

Existem muitos fatores que podem afetar o desempenho dos alunos, alguns destes podem ser psicológicos e estarem relacionados ao comportamento dos discentes. Este estudo teve como objetivo identificar se as variáveis comportamentais influenciam o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma IES pública. A pesquisa é classificada como quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados de forma primária por meio de um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: Autoestima, Autoeficácia, Autocontrole, Otimismo e Locus de Controle, que foi aplicado a 74 alunos do curso de Ciências Contábeis e 57 alunos do curso de Administração. Os principais resultados sugerem que: (i) as mulheres possuem melhor desempenho em relação aos homens; (ii) a variável comportamental Autocontrole apresentou relação com o rendimento acadêmico no sentido que, alunos que consomem bebidas alcóolicas não somente aos finais de semana apresentam um rendimento inferior aos alunos que não consomem bebidas alcóolicas ou o fazem apenas aos finais de semana; (iii) a idade do respondente não influencia o seu rendimento acadêmico; (iv) a variável comportamental Autoestima não apresentou relação com o desempenho do aluno; e, (v) o estado civil do acadêmico também não apresentou relação com seu rendimento. De forma geral, percebeu-se que, nos cursos objetos deste estudo, a maior parte das variáveis comportamentais pesquisadas não apresentam relação significativa com o desempenho dos alunos, contudo, no caso da variável Autocontrole, que indicou influência no desempenho, percebe-se que pensar nas consequências das ações antes de tomar uma decisão e conseguir fazer a melhor escolha frente às situações conflitantes, se mostra um aliado dos estudantes para que possam obter um melhor rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Variáveis Comportamentais. Ciências Contábeis. Administração.

## ABSTRACT

POLESE, Alessandra G., **Determinants of Academic Performance in the Business Area: An Analysis of Behavioral Variables**. 2017. 67 p. Graduation Work of Bachelor's Degree in Accounting Sciences - Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2017.

There are many factors that can affect the student's performance, some of them can be psychological and they can be associated to the teachers' behavior. This study had the aim to identify whether the behavioral variables influenced the academic's performance in the Accounting Sciences courses and Administration in a public IES. It is a quantitative and dissertative search. The data were collected in a primary way through a questionnaire based on five psychological constructs: self-esteem, self-efficacy, self-control, optimism and control locus which was applied to seventy-four students from the Accounting Sciences course and fifty-seven students from the Administration course. The main results suggest that: (i) women have the best performance in relation to the men; (ii) the behavioral variable self-control presented a relation with the academic's performance in the sense that the students who consume alcoholic beverages not only on weekends present an inferior performance in relation to the students who do not consume alcoholic beverages or who does it only on weekends; (iii) the respondent's age do not influence his/her academic performance; (iv) the behavioral variable self-esteem did not present relation to the student's performance; and, (v) the academic's marital status also did not present relation to his/her performance. In general, it was realized that the courses which were the object of this study, the most part of the behavioral variable researched did not present a significant relation to the student's performance, although in the case of the self-control variable it indicated an influence in the performance. It is possible to realize that think about the consequences of the actions before making a decision and make the best choice compared to the conflicting situations show an allied of the students thus they can obtain the best academic performance.

Key words: Academic performance. Behavioral variable. Accounting Sciences. Administration.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Questões do Instrumento de Pesquisa .....	31
Quadro 2 - Estudos acerca das variáveis comportamentais .....	33
Quadro 3 - Constructos utilizados para formar o instrumento de pesquisa .....	35



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – CRA x Curso da Graduação.....	41
Tabela 2 – CRA x Período do Curso.....	42
Tabela 3 - CRA x Gênero.....	42
Tabela 4 - CRA x Estado Civil.....	43
Tabela 5 - CRA x Idade.....	44
Tabela 6 - CRA x Autoeficácia.....	45
Tabela 7 - CRA x Otimismo.....	46
Tabela 8 - CRA x Autoestima.....	47
Tabela 9 - CRA x Locus de Controle.....	49
Tabela 10 - CRA x Hábito de Fumar.....	50
Tabela 11 - CRA x Consumo de Bebidas Alcoólicas.....	51
Tabela 12 - CRA x Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas.....	52
Tabela 13 - Comparação das Frequências de Consumo.....	52

## **LISTA DE SIGLAS**

CFA	Conselho Federal de Administração
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRA	Coefficiente de Rendimento Acadêmico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
RA	Registro Acadêmico
TOV	Teste de Orientação da Vida
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.1 Objetivos Específicos .....	15
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	17
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
2.1 DESEMPENHO ACADÊMICO .....	18
2.2 VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS QUE PODEM IMPACTAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO .....	20
2.2.1 Autoestima .....	21
2.2.2 Autoeficácia .....	22
2.2.3 Otimismo .....	22
2.2.4 Locus de Controle .....	23
2.2.5 Autocontrole .....	24
2.3 ESTUDOS PRECEDENTES .....	25
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>28</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	29
3.3 AMOSTRA DA PESQUISA .....	31
3.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISES DOS DADOS.....	31
3.4.1 Coleta de Dados.....	32
3.4.2 Análise dos Dados.....	32
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>38</b>
4.1 DESCRIÇÃO DOS TESTES ESTATÍSTICOS APLICADOS .....	38
4.2 ANÁLISE DO PERFIL SOCIAL DOS RESPONDENTES .....	39
4.2.1 Caracterização da Amostra .....	40
4.2.2 Análise do Desempenho Acadêmico com relação ao Perfil Social dos Respondentes .....	41
4.2.3 Análise do Desempenho Acadêmico com Relação as Variáveis Comportamentais .....	44
4.2.3.1 Autoeficácia.....	45
4.2.3.2 Otimismo .....	46
4.2.3.3 Autoestima .....	47
4.2.3.4 Locus de Controle .....	48
4.2.3.5 Autocontrole .....	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>62</b>
Apêndice A – Questionário aplicado aos acadêmicos.....	62

## 1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo será apresentado: (i) contextualização e problema de pesquisa; (ii) objetivo geral; (iii) objetivos específicos; (iv) justificativa; (v) delimitações; e, (vi) estrutura do trabalho.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

Conhecer os fatores que impactam no desempenho do aluno é importante, pois reflete o nível de conteúdo que o aluno absorveu, ou seja, o que ele conseguiu aprender do que lhe foi transmitido. O mercado está em constante crescimento e cada vez mais necessita de melhores profissionais. Os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, que fazem parte da área de negócios, fazem parte desse cenário de mudanças, por isso precisam acompanhar essas mudanças e adaptar-se. As instituições que oferecem estes cursos são responsáveis por fornecer ao mercado profissionais qualificados e para isso um ensino de qualidade é fundamental (SILVA *et al.*, 2015).

De acordo com o CFA (Conselho Federal de Administração) os cursos de Administração no Brasil tiveram início no ano de 1952, pois na década de 40 notou-se que era necessário obter mão-de-obra qualificada, para realizar as mudanças necessárias em um cenário que passava de um estágio agrário para a industrialização. Já os cursos de Contabilidade tiveram início alguns anos antes, em 1945, com um documento enviado pelo Ministro da Saúde e Educação, Gustavo Capanema, ao Presidente da República, propondo a criação de dois novos cursos universitários: Administração e Ciências Contábeis, pois neste período já era notável que precisava-se de profissionais mais qualificados para realizarem as atividades de direção, tanto nos negócios públicos, quanto privados.

Atualmente, para obter o título de contador é necessário que os bacharéis em Ciências Contábeis prestem o Exame de Suficiência que é organizado pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade). Os futuros contadores devem acertar mais da metade das questões do Exame para serem considerados aptos a fazerem o seu

registro no Conselho Regional de Contabilidade e exercer a profissão de contador. De acordo com dados do CFC atualmente há 348.169 contadores e 181.567 técnicos contábeis registrados no órgão.

Segundo dados do CFA são 358.827 administradores e 42.150 pessoas jurídicas registrados atualmente. Diferente dos bacharéis em Ciências Contábeis, os alunos do curso de Administração ao concluírem a graduação já recebem o título de Administradores, bem como o registro no órgão da classe, e podem exercer a função sem nenhum impedimento.

A Contabilidade no Brasil tem passado por diversas mudanças nas últimas décadas, pois o mercado está em mudança constante, e os profissionais da contabilidade que fazem parte deste cenário precisam acompanhar essas mudanças (BECK e RAUSCH, 2014). Da mesma forma os Administradores também estão inseridos neste cenário e precisam conhecer e conviver com essas mudanças.

Dessa forma cria-se a necessidade das instituições de ensino desenvolverem e aplicarem medidas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem, formando assim, profissionais melhores e mais atualizados para atender a demanda do mercado de trabalho que cada vez necessita de pessoas mais competentes (MOROZINI, CAMBRUZZI e LONGO, 2007; SILVA *et al.*, 2015).

Com o mercado exigindo profissionais com maior qualificação, as empresas passaram a valorizar mais os funcionários com maior grau de escolaridade. Isso fez com que a procura por cursos superiores aumentassem, tanto nas IES (Instituições de Ensino Superior) públicas quanto nas privadas. Com isso foi necessário que houvesse um aumento do número de vagas em várias áreas do conhecimento, dentre elas Administração e Ciências Contábeis (LEITE FILHO *et al.*, 2008).

Entretanto, além de oferecer oportunidades para os interessados cursarem o Ensino Superior, é necessário que as universidades possam oferecer um ensino de qualidade, para, assim, formar profissionais competentes. É preciso que o foco de universidade seja a aprendizagem do aluno (ARAÚJO *et al.*, 2013). O ensino deve ser idealizado de forma que possa desenvolver as competências e habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos (MOROZINI, CAMBRUZZI e LONGO, 2007; MIRANDA *et al.*, 2015).

A avaliação das universidades pelos órgãos governamentais se dá por meio do aproveitamento acadêmico (ARAÚJO *et al.*, 2013). O instrumento utilizado com frequência para medir a eficiência do processo de ensino-aprendizagem é a nota do

aluno. A qual está ligada a uma série de fatores que podem influenciá-la. Tais fatores podem estar ligados com o próprio discente (características do aluno), com o docente e também com o ambiente (sala de aula, universidade) (NOGUEIRA *et al.*, 2013). Por isso é importante que as instituições tenham conhecimento dos vários fatores que influenciam os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, a fim de desenvolver melhorias para oferecer um ensino melhor, formar profissionais mais competentes e, conseqüentemente, melhorar a visão do seu ensino perante a sociedade.

Dentre os vários fatores que podem afetar o desempenho acadêmico, alguns autores tem buscado explicação para o processo de aprendizagem investigando variáveis psicológicas, relacionadas ao comportamento do discente (MIRANDA *et al.*, 2015). Uma das variáveis estudadas e que pode afetar o desempenho acadêmico é o Otimismo, uma vez que acredita-se que alunos mais otimistas possuem melhor capacidade de adaptação e obtêm melhor rendimento (BANDEIRA *et al.*, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015). A motivação dos discentes também é objeto de estudo, pois considera-se um fator positivo para a aprendizagem, quanto mais motivado for o aluno melhor tende a ser o seu desempenho (MIRANDA *et al.*, 2015).

Outra variável que pode afetar o desempenho do aluno é a Autoestima, que possui relação com o rendimento do aluno na medida em que visualiza-se que um indivíduo que sente mais seguro e capaz em suas ações possui um melhor desempenho acadêmico. Verificou-se que alunos que praticam atividades físicas e/ou desportivas possuem um nível de Autoestima mais elevado e conseqüentemente um melhor rendimento escolar do que alunos que não praticam nenhuma atividade física. Também verificou-se que alunos que se sentem desmotivados e desinteressados (Baixa Autoestima) apresentam comprometimentos em sua aprendizagem, obtendo um rendimento inferior (BATISTA e DELGADO, 2013; ALVES, 2009).

O Estilo de Aprendizagem é outro fator que pode interferir no desempenho acadêmico, pois os alunos possuem maneiras diferentes para captar e entender determinado conteúdo que até então era desconhecido, ou seja, dependendo da forma como o conteúdo é transmitido ao aluno e as habilidades de assimilação que este possui, seu rendimento pode vir a melhorar ou piorar (NOGUEIRA *et al.*, 2013).

Da mesma forma a variável Autoeficácia pode ser relacionada ao desempenho dos alunos posto que, indivíduos com maior confiança em suas capacidades podem

alcançar uma melhor performance escolar. Foi apurado que quanto maior o grau de escolaridade das mães dos alunos maior o nível de autoconfiança destes e por consequência melhor desempenho escolar (TEIXEIRA, 2008; CERUTTI *et al.*, 2011).

A percepção do indivíduo em relação aos fatos que ocorrem em sua vida é denominada Lócus de Controle, neste sentido acredita-se que pessoas com Lócus de Controle Interno, ou seja, que sentem que suas ações influenciam o que acontece em suas vidas possuem melhor desempenho acadêmico. Foi evidenciado que alunos que acreditam que suas vidas são controladas pela sorte, acaso ou destino, possuem desempenho inferior aos alunos que não possuem essa característica, comprovando assim que é necessário estudo e dedicação para ter um bom rendimento escolar e não apenas acreditar em sorte ou destino. Também foi verificado que alunos que acreditam no controle por pessoas poderosas tiram notas superiores quando comparados aos demais alunos (MIRANDA *et al.*, 2015; RIBEIRO, 2000).

Outro fator que pode interferir no rendimento do aluno é o Autocontrole, este diz respeito a capacidade do indivíduo de controlar seus impulsos e resistir a vontades imediatas. Considera-se que pessoas com maior Autocontrole possuem melhor desempenho escolar. Foi evidenciado que os alunos que possuem o hábito de fumar obtêm desempenho inferior aos demais alunos, o que pode estar associado a variável Autocontrole, uma vez que, indivíduos sem essa característica podem apresentar comportamentos compulsivos, como baixo desempenho discente, uso de drogas, consumo exagerado de bebidas alcólicas, entre outros (MIRANDA *et al.*, 2015).

Ainda que não sejam apenas as variáveis comportamentais que podem influenciar o rendimento acadêmico, buscar entender se esses fatores psicológicos interferem ou não no desempenho do aluno é importante para compreender como os alunos se comportam e quais atitudes do seu comportamento merecem mais atenção, pois isso possibilita as instituições de ensino implantar métodos de ensino que auxiliem os discentes a melhorar seu rendimento (MIRANDA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015).

Neste sentido a questão que norteia a presente pesquisa é: Quais são as variáveis comportamentais que podem influenciar o desempenho acadêmico dos alunos da área de negócios de IES pública?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

A fim de responder ao problema de pesquisa foi definido o seguinte objetivo geral: Identificar se as variáveis comportamentais influenciam o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

Para ser possível alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil social e os hábitos de fumar e consumo de bebidas alcoólicas dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração;
- Verificar a percepção dos acadêmicos a respeito das variáveis comportamentais: Autoestima, Autoeficácia, Locus de Controle e Otimismo.
- Cotejar os resultados obtidos neste estudo com estudos precedentes.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pelas seguintes contribuições teóricas: (i) somar a literatura existente; e, (ii) conhecer as variáveis comportamentais que podem influenciar o desempenho do discente. E pelas seguintes contribuições práticas: (i) servir como direcionador para a IES; e, (ii) auxiliar os discentes a encontrar formas para melhorar seu rendimento.

Com relação a contribuição teórica este estudo pretende somar a literatura já existente a fim de servir de comparação para análises da homogeneidade dos fatores ligados ao comportamento dos discentes que influenciam o desempenho acadêmico, tanto na área de negócios de outras IES como também em outras áreas



do conhecimento, buscando assim, apontar alguns comportamentos dos alunos, que foram definidos como variáveis (Autoestima, Autocontrole, Autoeficácia, Otimismo e Locus de Controle), e se essas variáveis possuem o poder de influenciar o rendimento de alunos dos cursos superiores pesquisados.

Esta pesquisa também possibilitará aos interessados conhecer algumas das variáveis psicológicas que podem afetar o desempenho acadêmico.

Apesar de já haver trabalhos desenvolvidos com esse tema, é importante estar sempre atualizando a literatura. Atualmente, muitas pessoas são diagnosticadas com doenças psicológicas que podem se manifestar em seu comportamento fazendo com que esta baixe o seu nível de rendimento em suas atividades. Com a pressão e o *stress* que surge na vida acadêmica, muitas vezes somado ao *stress* do trabalho, pois é comum nos cursos de Administração e Ciências Contábeis os alunos já estarem inseridos no mercado de trabalho mesmo durante sua graduação (LIBRELATO e POZZA, 2015), é importante, tanto para o corpo docente quanto para o discente, conhecer quais variáveis comportamentais podem influenciar o rendimento dos alunos, pois dessa forma se torna possível a busca por atitudes práticas para, se não resolver, ao menos amenizar os problemas.

De forma prática, o presente estudo pode servir como direcionador, a fim de que a Instituição analisada possa conhecer onde se encontram as principais dificuldades dos discentes, quais as variáveis que os impedem de melhorar seu rendimento. A partir do momento em que a IES identifica as dificuldades dos alunos, esta pode tomar providências, criar políticas educacionais, enfim, buscar soluções a fim de entender e resolver estas defasagens de forma oferecer a seus alunos um ensino com mais qualidade, fazendo com que o processo de aprendizagem seja melhor aproveitado.

Este estudo também pode servir para auxiliar os discentes que querem melhorar seu desempenho acadêmico, pois conhecer quais são as variáveis possuem relação com o desempenho acadêmico, pode ajudá-los a evidenciar quais comportamentos e atitudes devem ser seguidos para obter uma melhor performance não só na universidade, como também em seus ambientes de trabalho.

#### 1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa para este estudo será realizada na UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no câmpus situado no município de Pato Branco – PR. O estudo será realizado com os alunos do 2º, 3º e 4º ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração no ano de 2017.

#### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho científico está estruturado em cinco capítulos divididos da seguinte forma: este primeiro capítulo que constitui a seção introdutória, o próximo capítulo composto pela fundamentação teórica, o terceiro capítulo conterà os procedimentos metodológicos da pesquisa, no quarto capítulo serão abordados os resultados obtidos e o quinto e último capítulo serão apresentadas as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo serão apresentados: (i) desempenho acadêmico; (ii) variáveis comportamentais que podem impactar no desempenho acadêmico; e, (iii) estudos precedentes.

### 2.1 DESEMPENHO ACADÊMICO

Pesquisadores estão constantemente realizando estudos a fim de encontrar os motivos que levam aos diferentes níveis de desempenho acadêmico. Neste sentido, vários autores, tais como Miranda *et al.* (2015), Souza *et al.* (2016), Araújo *et al.* (2015), entre outros, buscam expressar em suas pesquisas possíveis determinantes que influenciam no desempenho dos discentes. Estes determinantes podem, em alguns casos, estar associados ao comportamento dos estudantes.

Vários são os fatores que podem influenciar no desempenho dos discentes, esses fatores podem ser relacionados as características dos alunos; tais como: idade, gênero, estilo de aprendizagem, conhecimento prévio do conteúdo, horas de estudo; ao docente, por exemplo: método de ensino, relacionamento com a turma, experiência profissional; ou ainda, ao ambiente de ensino, como a infraestrutura e a organização escolar da instituição.

Geralmente o desempenho do discente é utilizado para saber se o processo de ensino aprendizagem está sendo eficaz. Um possível fator que pode influenciar o rendimento dos acadêmicos e que está relacionado com os próprios alunos é o número de faltas, pois entende-se que a assiduidade e o empenho do estudante em acompanhar a evolução das disciplinas participando e estando presente nas aulas tem relação direta com o seu desempenho, sendo que alunos que são mais assíduos possuem melhores notas (NOGUEIRA *et al.*, 2013).

Outro fator que pode ser citado como possível influenciador do rendimento acadêmico é o nível de ocupação dos estudantes fora das IES, pois acredita-se que alunos que possuem experiência profissional conseguem obter um melhor desempenho na Universidade (LIBRELATO e POZZA, 2015; MIRANDA *et al.*, 2015).

Sendo a educação vista como um processo, as IES devem ter por objetivo primordial a aprendizagem dos alunos. São diversas as formas existentes que buscam avaliar se o ensino oferecido é eficaz. Além das avaliações internas das instituições (provas, trabalhos, seminários, entre outras) que buscam verificar se o conteúdo repassado foi assimilado por meio das notas dos alunos, existem também avaliações externas as instituições de ensino que buscam avaliar não somente o conhecimento do aluno, mas também o esforço das próprias instituições em buscar oferecer um ensino com mais qualidade aos seus estudantes. Por exemplo, as instituições são avaliadas pelos órgãos do governo com base no aproveitamento acadêmico, como, por meio da realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

As aprovações dos alunos dos exames exigidos pelos órgãos reguladores de algumas profissões, tais como o Exame da Ordem promovido pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para os bacharéis em Direito, ou o Exame de Suficiência organizado pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) para os bacharéis em Ciências Contábeis, também são consideradas como métodos de avaliação, tanto dos alunos quanto das instituições de ensino, pois, estas avaliações procuram verificar se o discente adquiriu conhecimento suficiente em sua graduação para poder exercer a profissão sem empecilhos. Dessa forma avalia-se também, de maneira informal, os esforços das instituições em oferecer aos alunos um ensino com qualidade, excelência e utilidade, podendo influenciar a reputação e a imagem da instituição, interferindo até mesmo em sua credibilidade (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Sendo assim, conhecer as variáveis que afetam, seja de forma positiva ou negativa, o processo de ensino-aprendizagem é importante, pois propicia a instituição a oportunidade de desenvolver políticas educacionais que possam garantir um ensino de qualidade, eficaz e contínuo (ARAÚJO *et al.*, 2013), mantendo um bom aproveitamento por parte dos discentes e assim, mantendo sua avaliação como uma instituição de ensino de qualidade.

Há também fatores que são relacionados aos docentes e que podem influenciar o desempenho dos alunos, como por exemplo, o regime de trabalho (se o docente trabalha com dedicação exclusiva ou não), a formação acadêmica do professor, e até mesmo o fato de o docente permitir ou não uma participação maior do aluno em suas aulas. Os professores são considerados agentes efetivos no processo de ensino aprendizagem e é importante que este, ao elaborar suas aulas,

leve em consideração as características da turma, o tipo da disciplina e o conteúdo da matéria a ser aplicada, para então escolher o melhor método a ser utilizado, pois dessa forma auxiliará os discentes a obterem melhores desempenhos (MIRANDA *et al.*, 2015).

Os professores são quem definem as estratégias que serão aplicadas em sala de aula, buscando transmitir o conhecimento de forma clara e eficiente, que possa ser assimilado pelos alunos e, com isso, estes possam, futuramente, tornarem-se profissionais de sucesso. O ensino nos cursos de Ciências Contábeis busca formar profissionais que possuam domínio técnico e científico, capacidade de liderança, e também sejam agentes de mudança social, para que assim possam ser capazes de emitir sua opinião sobre diversos assuntos dentro da organização e não apenas saibam os procedimentos técnicos da profissão (LOPES *et al.*, 2009; SOUZA *et al.*, 2016).

Para formar profissionais de qualidade é preciso observar não somente as diretrizes curriculares do curso, mas os alunos como seres diferentes, que pensam e sentem de forma diferente. Escolher métodos de ensino distintos, adaptando-se as características dos alunos é importante, pois isso fará com que o acadêmico se sinta interessado e estimulado a aprender (SOUZA *et al.*, 2016). Para poder entender e conhecer as características dos discentes é necessário saber quais são os fatores que influenciam o seu aprendizado e assim poder oferecer um ensino mais adequado às necessidades dos alunos, mantendo o interesse destes no curso e na profissão em geral.

## 2.2 VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS QUE PODEM IMPACTAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Entre os diversos fatores que podem influenciar o rendimento do aluno há algumas variáveis psicológicas que se manifestam por meio de comportamentos e atitudes do discente e que podem influenciar o desempenho acadêmico. Neste tópico será possível conhecer e entender algumas dessas variáveis: Autoestima, Autoeficácia, Otimismo, Locus de Controle e Autocontrole.

### 2.2.1 Autoestima

Autoestima pode ser definida como sendo uma avaliação que a pessoa faz de si mesma. Assim, pode englobar questões de satisfação pessoal, autodepreciação, autovalorização, sentimento de fracasso, entre outras (AVANCI *et al.*, 2007).

A Autoestima não pode ser considerada como estável, pois sofre altos e baixos ao decorrer da vida e das experiências do indivíduo (MOSQUERA e STOBÄUS, 2006). Pode ser classificada em níveis: alto, médio e baixo. A baixa Autoestima é caracterizada por um sentimento de incompetência, inadequação e incapacidade de superar desafios, a alta por um sentimento de confiança, competência, e a média fica entre a adequação ou a inadequação, esta oscilação manifesta-se por meio do comportamento e atitudes do indivíduo (AVANCI *et al.*, 2007).

Esta autoavaliação ocorre de maneira distinta em cada indivíduo, todos avaliam suas ações, de diferentes maneiras. Estes indivíduos podem vivenciar situações que aumentem ou que diminuam sua Autoestima, mas é importante que sejam sinceros consigo mesmo, e façam uma avaliação real da sua vivência, aceitando suas qualidades, com a finalidade de mantê-las, e percebendo seus defeitos, suas limitações, buscando soluções para melhorar e colocando essas atitudes em prática a fim de elevar seu grau de Autoestima e ter uma melhor qualidade de vida (MOSQUERA e STOBÄUS, 2006).

Quando possui Autoestima elevada o indivíduo tende a se aceitar melhor, pois conhece suas qualidades e suas limitações, conhecendo assim a sua personalidade. Na medida em que as pessoas se aceitam, passam também a aceitar e entender melhor os demais. Se o indivíduo possui baixa Autoestima, pode se tornar portador de sentimentos egoístas, e por não se aceitar, não aceita seus defeitos e suas limitações, e acaba não aceitando os outros, muitas vezes dificultando as relações interpessoais. Não é considerado regra, mas possuir Autoestima elevada deixa a pessoa livre de tensões e do sentimento de frustração, fazendo com que o indivíduo se sinta capaz de enfrentar situações que não são do seu cotidiano, se sinta preparado e impulsionado a encarar novos desafios (MOSQUERA e STOBÄUS, 2006).

### 2.2.2 Autoeficácia

A Autoeficácia diz respeito à percepção do indivíduo sobre a sua capacidade de enfrentar desafios e obter resultados satisfatórios (CERUTTI *et al.*, 2011). As escolhas são definidas pelos objetivos que se pretende alcançar (TEIXEIRA, 2008).

Para desempenhar uma atividade é necessário que haja uma junção da capacidade, da expectativa do resultado, e dos objetivos pretendidos, fazendo em seguida uma autoavaliação do processo desenvolvido durante a realização da atividade. Quando uma atividade é concluída com êxito, ou seja, o resultado esperado se concretiza e os objetivos propostos são alcançados, a autoavaliação faz com que o indivíduo sintam-se seguro e confiante para desenvolver outras ações futuramente (TEIXEIRA, 2008).

Diante disso, é comum que as pessoas escolham e sintam-se atraídas por atividades em que sentem facilidade em executar e que evitem situações em que não se sentem completamente seguras de suas capacidades para desempenhar (CERUTTI *et al.*, 2011).

Quanto mais o indivíduo sente-se seguro e confiante em desempenhar determinada tarefa, mais esforço, dedicação e empenho impõe a ela (YASSUDA, LASCA e NERI, 2005).

Um indivíduo é capaz de controlar seus sentimentos, pensamentos e ações, e este controle é realizado com base na confiança que possui em si mesmo e nas suas capacidades, sendo assim a Autoeficácia é maleável, pois pode ser alterada e estimulada (CERUTTI *et al.*, 2011), conforme a determinação pessoal e a confiança do indivíduo em si mesmo.

### 2.2.3 Otimismo

O Otimismo é uma variável que reflete uma perspectiva favorável do indivíduo em relação ao seu futuro. Pessoas mais otimistas tendem a ter atitudes mais pró-ativas em relação a sua saúde, mais esforço em questões educacionais e melhor rendimento também, além de possuírem níveis mais altos de envolvimento e níveis

mais baixos de desistência. O Otimismo faz com que o indivíduo se sinta mais confiante, e assim ele tende a continuar a lutar por seus objetivos, mesmo que o caminho seja difícil. Já o pessimismo pode fazer com que o indivíduo duvide de sua capacidade, se distraia com facilidade do seu propósito e até mesmo desista de alcançar seus objetivos (CARVER, SCHEIER e SEGERSTROM, 2010).

A essência da teoria da construção do Otimismo-Pessimismo consiste no fato que as pessoas lutam mais por objetivos que consideram alcançáveis, e quando antecipam que suas ações trarão resultados desejáveis. Entretanto, quando há expectativa de que os resultados serão desfavoráveis, acontece uma redução ou até mesmo um completo desligamento dos esforços direcionados a determinado objetivo (HJELLE, BELONGIA e NESSER, 1996).

O Teste de Orientação da Vida (TOV) é utilizado para medir a forma como as pessoas percebem suas vidas, se possuem uma orientação mais ou menos otimista (BANDEIRA *et al.*, 2002). O TOV consiste em oito declarações codificadas e quatro itens incluídos para disfarçar (um pouco) o real objetivo do teste. Metade das declarações são feitas de forma otimista, por exemplo “Eu sou sempre otimista sobre o meu futuro.”, e metade são feitas de forma pessimista, exemplo “Eu quase nunca espero que as coisas sejam do meu jeito.” Os entrevistados são convidados a indicar se concordam ou discordam de determinada afirmação. Após feito os procedimentos apropriados de reversão de codificações as respostas aos itens são somados, uma pontuação alta indica uma orientação otimista, enquanto que uma baixa pontuação indica uma orientação pessimista (HJELLE, BELONGIA e NESSER, 1996).

O TOV tem sido utilizado principalmente em casos clínicos. Uma orientação otimista está ligada a uma boa saúde física e mental. Enquanto que uma orientação pessimista está ligada a casos de depressão, ansiedade e prática de comportamentos de risco (BANDEIRA *et al.*, 2002).

#### 2.2.4 Lócus de Controle

O conceito de Lócus de Controle pode ser definido como a percepção que o indivíduo tem das fontes de controle dos acontecimentos de sua vida (DELA COLETA, 1987). Pessoas que possuem Lócus de Controle Interno acreditam que o



que acontece em sua vida é influenciado por suas ações (esforço pessoal, competência, etc.) e que são capazes de interferir nesses resultados. Esses indivíduos tendem a organizar as situações em torno de suas competências, ou seja, sob seu controle (CALLADO, GOMES e TAVARES, 2006; RIBEIRO, 2000).

Já pessoas que possuem Locus de Controle Externo costumam atribuir a responsabilidade do que lhe acontece a fatores externos a ela, não sentem que controlam as situações que ocorrem em sua vida. Normalmente, são indivíduos que acreditam em sorte, destino, acaso e que Deus é o responsável pelo que lhes acontece (CALLADO, GOMES e TAVARES, 2006).

Na infância geralmente as ações e comportamentos dos indivíduos são controlados pelos pais, bem como as consequências dos atos da criança. Isso permite a ela descobrir as relações entre seus atos e as consequências. O papel do professor também é importante, pois, práticas pedagógicas que valorizem a autonomia e a responsabilidade favorecem a construção do Locus de Controle Interno. É importante salientar que, embora o Locus de Controle Externo ou Interno seja considerado uma característica duradoura, é possível modificá-la através de experiências vividas (RIBEIRO, 2000).

#### 2.2.5 Autocontrole

Autocontrole é geralmente sinônimo de força de vontade, capacidade de enfrentar situações difíceis, conseguir resistir a tentações (CRUZ, 2006). Essas características são consideradas agentes internos, no entanto, para Skinner (1953/2003) esses agentes não são suficientes para realizar uma análise científica, pois essas características não podem ser descritas com propriedade como se fosse comportamento.

O indivíduo tende a controlar seu comportamento em situações que determinada escolha possui consequências distintas que geram conflito na mente deste. Por exemplo, um estudante que é chamado para ir ao bar com os amigos em horário de aula, em um primeiro momento o fato de estar junto com os amigos, a música do bar, o momento de descontração pode fazer com que ele aceite o convite dos amigos, esses efeitos são considerados como positivamente reforçadores, o que

pode fazer com que esta escolha (de “matar aula” para ir ao bar) possa vir a se repetir futuramente.

Por outro lado, há consequências associadas a esta primeira escolha, o aluno pode perder pontos em um trabalho, o professor pode ensinar uma matéria importante neste dia, pode vir a ter excesso de faltas, entre outros efeitos que podem estar associados a escolha de ir ao bar, isto seria como uma punição ao estudante. A estas consequências dá-se o nome de estímulos aversivos, estes geram respostas emocionais. Essas respostas podem enfraquecer o comportamento, “tirar a vontade” de ir ao bar com os amigos. Assim se o organismo considerar menor a punição ao responder aos estímulos aversivos, a decisão de não ir ao bar será reforçada. A esse comportamento, que altera determinada escolha com base nas consequências que pode vir a ter, dá-se o nome de Autocontrole (SKINNER 1953/2003; CRUZ, 2006; MIRANDA *et al.*, 2014).

Sendo assim, para realizar uma análise do Autocontrole dos indivíduos deve-se analisar a relação da resposta do organismo com as variáveis ambientais (CRUZ, 2006).

### 2.3 ESTUDOS PRECEDENTES

Ferreira *et al.* (2014) analisaram se o desempenho do discente no ensino médio influencia seu desempenho na graduação em Ciências Contábeis, e ainda se o desempenho do discente na graduação afeta seu desempenho na pós-graduação. O estudo foi realizado com 957 estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública. Os resultados obtidos não rejeitaram nenhuma das hipóteses, ou seja, o desempenho do discente no ensino médio e na pós-graduação está relacionado com o seu desempenho no curso de graduação.

Miranda *et al.* (2015) realizaram um estudo buscando na literatura quais variáveis podem afetar o desempenho acadêmico. A análise foi realizada em 52 artigos. As variáveis encontradas foram separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionadas as instituições de ensino e relacionadas ao discentes. Dentre estas foi identificado que as variáveis que mais influenciam no desempenho

acadêmico são as relacionadas ao discente, e em segundo lugar as que estão relacionadas ao corpo docente.

Silva *et al.* (2015), analisaram variáveis psicológicas (Autoeficácia, Autoestima, Locus de Controle e Otimismo) e sócio demográficas. A análise foi feita com alunos do 3º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis de uma IES. Como resultados pode-se observar que as variáveis que exercem influência no desempenho acadêmico são: participação em atividades acadêmicas, renda familiar, filhos e experiência na área contábil menor que um ano. Sendo assim, observou-se que o tempo de dedicação exclusiva a faculdade influencia diretamente nas notas alcançadas pelos acadêmicos. Quanto as variáveis psicológicas, nenhuma apresentou influência no desempenho dos alunos.

Miranda *et al.* (2015) investigaram a influência de variáveis comportamentais no desempenho de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira. A amostra foi composta por 494 alunos. Os autores conseguiram identificar que a variável hábito de fumar têm impacto direto sobre o rendimento escolar dos alunos, o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação ao homens, a crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência e a crença no destino está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos, alunos com faixa etária de 20 a 40 anos de idade tem rendimento significativamente inferior aos demais alunos das outras faixas, e a variável tempo de experiência está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos.

Souza e Machado (2011) buscaram investigar a relação entre o desempenho dos alunos e sua situação socioeconômica, através dos conceitos dos cursos e informações socioeconômicas obtidas no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Através das análises foi identificado que a variável com maior influência no desempenho acadêmico é o conhecimento do aluno anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior. A escolaridade dos pais também possui influência positiva no desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE.

Librelato e Pozza (2015) realizaram um estudo analisando alguns fatores socioeconômicos e se estes interferem no desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada com 149 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR – Campus de Pato Branco. Através dos resultados obtidos foi possível visualizar que o nível de ocupação do estudante fora da instituição, bem como a

quantidade de horas semanais dedicadas ao estudo, a nota de ENEM para ingresso na instituição e a facilidade em Matemática são fatores que afetam positivamente o desempenho acadêmico.

Nogueira *et al.* (2013) buscaram identificar se os estilos de aprendizagem, número de faltas, e características como idade e gênero possuíam influência no desempenho acadêmico dos discentes. Os autores realizaram a pesquisa com 208 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES. Os resultados revelaram não haver nenhuma interferência significativa dos estilos de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico, e a variável número de faltas foi a única que apresentou um comportamento estatisticamente significativo, demonstrando que a assiduidade e o empenho do acadêmico em acompanhar a disciplina, possui relação direta com o seu desempenho.

Cruz, Corrar e Slomski (2008) buscaram comparar o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis levando em consideração determinados aspectos da docência e recursos físicos educacionais. A pesquisa foi realizada através de uma investigação empírica da performance de 22.694 alunos no Exame Nacional de Cursos – Provão do ano de 2002. Os resultados obtidos indicaram que os professores tiveram influência no desempenho dos alunos sob três aspectos: domínio atualizado das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados. Outro fator que obteve influência observada foi o acesso a microcomputadores, porém o mesmo não ocorreu em relação as condições físicas da biblioteca para estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No presente capítulo será apresentado: (i) enquadramento metodológico; (ii) instrumento de coleta de dados; (iii) amostra da pesquisa; e, (iv) procedimento para coleta e análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 65) “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido [...]”. Galliano (1979, p. 32) define Método Científico como “um instrumento formado por um conjunto de procedimentos, mediante os quais os problemas científicos são formulados e as hipóteses científicas são examinadas”. Sendo assim, a seguir serão identificados os procedimentos que regerão a presente pesquisa.

O objetivo deste estudo pode ser caracterizado como descritivo. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2009, p. 28), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Diante disso, esta pesquisa se classifica como descritiva por buscar a relação entre o coeficiente de rendimento acadêmico dos alunos e suas características comportamentais, através da correlação das respostas obtidas no questionário proposto sobre as variáveis comportamentais e o rendimento acadêmico.

Gil (2009, p. 55) define levantamento de campo ou *survey* como sendo as pesquisas que buscam saber a opinião das pessoas acerca de determinado assunto. Ou seja, são solicitadas informações a determinado grupo pré-definido sobre o assunto a ser estudado, em seguida essas informações são analisadas de forma quantitativa para, então, chegar a uma conclusão com base nos dados coletados. Sendo assim, pode-se qualificar este estudo como *survey* na medida em que o mesmo busca revelar quais os fatores que mais influenciam o desempenho

acadêmico dos estudantes, tendo por grupo pré-definido os acadêmicos da área de negócios (Ciências Contábeis e Administração).

Quanto a abordagem da presente pesquisa, esta classifica-se como quantitativa. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa quantitativa

considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Deste modo, esta pesquisa possui abordagem quantitativa, pois busca saber se as variáveis comportamentais afetam o desempenho dos alunos.

Os dados para a realização deste estudo serão coletados de forma primária, quando o próprio pesquisador extrai os dados da realidade. Chama-se primária porque os dados não se encontram em qualquer outro lugar, são coletados em primeira instância (PRODANOV e FREITAS, 2013).

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta dos dados utilizados neste trabalho fez-se o uso de um questionário. O presente estudo teve como base um estudo anterior realizado por Miranda *et al.* (2015) com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade pública brasileira e utilizará o mesmo questionário desta pesquisa. Este questionário é composto por duas partes: na primeira parte foi coletado o número de matrícula do aluno para a obtenção do CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico), o sexo, o estado civil, idade, e também os hábitos de fumar e consumo de bebida alcoólica como conexão com a variável Autocontrole.

A segunda parte do questionário é composta por 54 questões, apresentadas na Escala *Likert*, variando entre quatro e cinco opções de resposta, conforme Apêndice A. Essas questões estão separadas em quatro grupos de acordo com as variáveis Autoeficácia, Otimismo, Autoestima e Locus de Controle conforme descrito no Quadro 1.

Variável	Afirmação
Autoeficácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sempre posso resolver os problemas difíceis se me empenhar bastante;</li> <li>➤ Se alguém se opõe a mim, eu posso encontrar a maneira de obter o que quero;</li> <li>➤ É tranquilo para eu persistir em meus objetivos até alcançar as minhas metas;</li> </ul>

Variável	Afirmação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estou seguro de que eu poderia lidar de maneira eficiente com eventos inesperados;</li> <li>➤ Graças às minhas qualidades e talento, posso superar situações imprevistas;</li> <li>➤ Posso resolver a maioria dos problemas, se me esforço o necessário;</li> <li>➤ Posso permanecer calmo (a) quando enfrento dificuldades, porque confio no meu jogo de cintura;</li> <li>➤ Quando enfrento uma situação difícil, geralmente eu tenho ideia do que devo fazer;</li> <li>➤ Venha o que vier, geralmente sou capaz de lidar com isto;</li> <li>➤ Quando tenho um problema pela frente, geralmente me ocorrem várias alternativas de como resolvê-lo.</li> </ul>
Otimismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor;</li> <li>➤ É fácil para eu relaxar;</li> <li>➤ Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer;</li> <li>➤ Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro;</li> <li>➤ Eu gosto muito da companhia de meus amigos e amigas;</li> <li>➤ É importante que eu mantenha-me sempre em atividade;</li> <li>➤ Quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria;</li> <li>➤ Eu não me zango facilmente;</li> <li>➤ Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo;</li> <li>➤ De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que coisas ruins.</li> </ul>
Autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ No conjunto, eu estou satisfeito comigo;</li> <li>➤ Às vezes, eu acho que não presto pra nada;</li> <li>➤ Eu sinto que eu tenho várias boas qualidades;</li> <li>➤ Eu sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das pessoas;</li> <li>➤ Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar;</li> <li>➤ Eu, com certeza, me sinto inútil às vezes;</li> <li>➤ Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos do mesmo nível que as outras pessoas;</li> <li>➤ Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo;</li> <li>➤ No geral, estou inclinado a sentir que sou um fracasso;</li> <li>➤ Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo.</li> </ul>
Lócus de Controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Se eu vou ou não tornar-me um líder depende principalmente de minha capacidade;</li> <li>➤ Minha vida é, em grande parte, determinada por acontecimentos inesperados;</li> <li>➤ Eu sinto que o que ocorre em minha vida é determinado principalmente por pessoas mais poderosas do que eu;</li> <li>➤ Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende de eu ser ou não um bom motorista;</li> <li>➤ Quando faço planos, sempre tenho certeza de que vou realizá-los;</li> <li>➤ Geralmente não tenho oportunidade de proteger meus interesses pessoais da influência do azar;</li> <li>➤ Quando eu consigo o que quero, frequentemente, é porque tenho sorte;</li> <li>➤ Embora eu tenha muita capacidade, só conseguirei ter uma posição importante se pedir ajuda a pessoas de prestígio;</li> <li>➤ A quantidade de amigos que eu tenho depende de quão agradável eu sou;</li> <li>➤ Verifico frequentemente que o que está para acontecer, fatalmente acontecerá;</li> <li>➤ Minha vida é controlada principalmente por pessoas poderosas;</li> <li>➤ Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel, isto é principalmente uma questão de sorte;</li> <li>➤ As pessoas como eu têm muita pouca chance de proteger seus interesses pessoais quando esses entram em choque com os interesses de grupos poderosos;</li> <li>➤ Nem sempre é desejável para mim fazer planos com muita antecedência porque muitas coisas acontecem por uma questão de boa ou má sorte;</li> <li>➤ Para conseguir o que desejo, eu necessito da ajuda de pessoas superiores a mim;</li> <li>➤ Se eu vou ou não me tornar um líder, depende de eu ter sorte para estar no lugar certo na hora certa;</li> </ul>

Variável	Afirmção
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Se as pessoas importantes decidirem que não gostam de mim, talvez não conseguirei ter muitos amigos;</li> <li>➤ Eu posso, quase sempre, determinar o que vai acontecer na minha vida;</li> <li>➤ Frequentemente eu sou capaz de proteger meus interesses pessoais;</li> <li>➤ Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende muito do outro motorista;</li> <li>➤ Quando eu consigo o que quero, frequentemente é porque eu me esforcei muito;</li> <li>➤ Para que meus planos se realizem, eu devo fazer com que eles se ajustem aos desejos das pessoas mais poderosas do que eu;</li> <li>➤ Minha vida é determinada por minhas próprias ações;</li> <li>➤ O fato de eu ter poucos ou muitos amigos deve-se, principalmente, à influência do destino.</li> </ul>

Quadro 1 - Questões do Instrumento de Pesquisa  
 Fonte: Adaptado de Miranda *et al.* (2015)

### 3.3 AMOSTRA DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como população os acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR câmpus Pato Branco – PR e a amostra foi composta pelos acadêmicos dos cursos citados que responderam ao questionário proposto.

Dos 242 alunos regularmente matriculados, foram obtidos 112 questionários válidos, sendo 65 do curso de Ciências Contábeis e 47 do curso de Administração. A autora, que fazia parte do grupo analisado, não respondeu ao questionário e, conseqüentemente, não fez parte da amostra, visando a preservação da imparcialidade da pesquisa. Os acadêmicos do 1º ano de ambos os cursos também não participaram da pesquisa e não fazem parte da amostra, pois o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) é calculado ao término do ano letivo, e por estarem no primeiro ano de curso esses alunos ainda não possuem CRA.

### 3.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISES DOS DADOS

Esta subseção destina-se a descrição dos procedimentos utilizados para realizar a coleta de dados e a forma como foi realizada a análise dos dados, de acordo com as variáveis estudadas.



### 3.4.1 Coleta de Dados

Os dados que foram utilizados para construir este estudo foram obtidos por meio da aplicação do instrumento citado anteriormente aos alunos do 2º, 3º e 4º anos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A aplicação do questionário se deu no mês de junho do ano de 2017.

Foi solicitado as coordenações dos cursos de Ciências Contábeis e Administração o Registro Acadêmico (RA) e os Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA) dos alunos das turmas da amostra. Os indivíduos parte da amostra foram identificados pelo RA, não necessitando assim identificação nominal a fim de preservar a identidade dos respondentes, permitindo assim realizar a correlação com o rendimento acadêmico, representado pelo CRA.

### 3.4.2 Análise dos Dados

Como já dito anteriormente, para oferecer um ensino de qualidade, que mantenha o interesse dos alunos e formar bons profissionais é importante conhecer as características e o comportamento dos discentes, para assim repassar o ensino com metodologias adequadas e obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

No Quadro 2 estão dispostos alguns estudos realizados acerca do comportamento dos discentes e os resultados obtidos pelos autores.

Variável	Autores	Conclusões
Autoestima	Miranda <i>et al</i> (2015)	Os autores verificaram que a variável não tem relação com o desempenho acadêmico;
	Silva <i>et al.</i> (2015)	Os autores não verificaram influência significativa da variável no desempenho acadêmico;
	Batista e Delgado, (2013)	Os autores verificaram que um nível alto de Autoestima melhora o desempenho discente.
Autocontrole	Miranda <i>et al</i> (2015)	A variável Autocontrole impacta no desempenho dos alunos, alunos não fumantes obtém melhor desempenho

Variável	Autores	Conclusões
		quando comparados aos que possuem o hábito de fumar.
Lócus de Controle	Miranda <i>et al.</i> (2015)	A variável Lócus de Controle tem influência direta no desempenho dos alunos;
	Silva <i>et al.</i> (2015)	A variável não apresentou associação com o desempenho acadêmico.
Autoeficácia	Miranda <i>et al.</i> (2015)	Os autores não encontraram associação entre a variável e o desempenho acadêmico;
	Teixeira, (2008)	A Autoeficácia apresenta relação com o desempenho dos alunos;
	Silva <i>et al.</i> (2015)	Os autores não encontraram relação significativa entre a variável e o desempenho dos alunos.
Otimismo	Miranda <i>et al.</i> (2015)	Não foi constatada associação entre a variável Otimismo e o desempenho dos discentes;
	Bandeira <i>et al.</i> (2002)	O nível baixo de Otimismo influencia na adaptação ao ambiente universitário e causa menor desempenho acadêmico;
	Silva <i>et al.</i> (2015)	Não foi encontrada influência relevante entre a variável e o desempenho discente.

Quadro 2 - Estudos acerca das variáveis comportamentais  
Fonte: Autoria própria.

Diante do exposto no Quadro 2 obtêm-se as hipóteses de pesquisa:

A Autoestima é a avaliação que a pessoa faz de si mesma, identificada como aprovação ou repulsa de seus atos e comportamentos (AVANCI *et al.*, 2007). Miranda *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2015) não encontraram em seus estudos relação entre a variável Autoestima e o desempenhos dos alunos. Já Batista e Delgado (2013) encontraram uma relação positiva entre a prática do judô, a formação da Autoestima e do autoconceito e o rendimento escolar. Sendo assim, surge a primeira hipótese de pesquisa:

**H<sub>10</sub>:** A variável Autoestima não afeta o desempenho acadêmico.

Autocontrole pode ser definido como uma resposta do indivíduo a uma ação que pode ter diferentes consequências dependendo de sua escolha, e cabe a ele decidir “resistir as tentações” ou não (CRUZ, 2006). No estudo de Miranda *et al.* (2015) verificou-se que alunos que possuem o hábito de fumar apresentam desempenho inferior aos acadêmicos que não fumam e isso é relacionado ao nível de Autocontrole do indivíduo. Diante disso, surge a segunda hipótese de pesquisa:

**H2<sub>0</sub>:** A variável Autocontrole não afeta o desempenho dos alunos.

O Locus de Controle tem relação com a percepção que os indivíduos têm dos acontecimentos da sua vida, se acreditam serem os responsáveis ou se acreditam que outros agentes (sorte, acaso, destino) influenciam o que lhes acontece (CALLADO, GOMES e TAVARES, 2006; DELA COLETA, 1987; RIBEIRO, 2000).

Diante do exposto, surge a terceira hipótese de pesquisa:

**H3<sub>0</sub>:** A variável Locus de Controle não afeta o desempenho acadêmico.

Autoeficácia diz respeito a confiança que o indivíduo possui em sua capacidade de enfrentar desafios e alcançar resultados satisfatórios (CERUTTI *et al.*, 2011). Quanto mais seguro ele se sentir em desempenhar determinada tarefa, mais esforço e dedicação terá para realizá-la (YASSUDA, LASCA e NERI, 2005). Silva *et al.* (2015) e Miranda *et al.* (2015) não encontraram relação entre a Autoeficácia e o desempenho dos alunos. Já no estudo de Teixeira (2008) foi encontrado relação entre a variável Autoeficácia e o desempenho acadêmico. Desta forma, surge a quarta hipótese de pesquisa:

**H4<sub>0</sub>:** A variável Autoeficácia não afeta o desempenho discente.

O conceito de orientação otimista da vida foi utilizado no contexto educacional, sendo relacionado com a capacidade de adaptação e o desempenho escolar. Silva *et al.* (2015) e Miranda *et al.* (2015) não encontraram relação entre o Otimismo e o desempenho dos discentes. BANDEIRA *et al.* (2002) encontraram em seu estudo que estudantes com baixo Otimismo possuem maior dificuldade de adaptação e baixo desempenho acadêmico ao longo do curso. Sendo assim, surge a quinta e última hipótese de pesquisa:

**H5<sub>0</sub>:** A variável Otimismo não afeta o desempenho dos alunos.

Para realizar a análise dos dados, primeiramente os dados foram tabulados e foi realizado a soma da pontuação total do respondente em cada variável para obter os escores. Cada variável possui uma forma de análise para que seja obtida a pontuação total do indivíduo.

Miranda *et al.* (2014) referem-se em seu estudo as origens para a construção das questões utilizadas no questionário, descritas no Quadro 3:

Variável	Meio de Coleta	Autores
Autoeficácia	Escala Geral de Autoeficácia	Schwarzer (1992), Nunes <i>et al</i> (1999), Medeiros (2006).

Variável	Meio de Coleta	Autores
Locus de Controle	Escala de Locus de Controle	Levenson (1973), Dela Coleta & Dela Coleta (1997).
Otimismo	Teste de Orientação da Vida (TOV)	Scheier, Carver e Bridges (1994), Bandeira <i>et al.</i> (2002).
Autoestima	Escala de Autoestima	Rosenberg (1965), Romano, Negreiros & Martins (2007), Navarro & Grijalvo (2007), Avanci <i>et al.</i> (2007).

Quadro 3 - Constructos utilizados para formar o instrumento de pesquisa  
Fonte: Autoria Própria.

A questões referentes a variável Autoeficácia foram constituídas com base na *General Self-Efficacy Scale* (GSE; Escala de Autoeficácia Geral) desenvolvida por Ralf Schwarzer e Matthias Jerusalem (1995). A Escala de Autoeficácia Geral é composta por 10 itens que possui quatro alternativas de resposta para cada item (01-Não Verdadeiro, 02-Pouco Verdadeiro, 03-Moderadamente Verdadeiro, 04-Totalmente Verdadeiro), então o respondente pode obter uma pontuação total entre os 10 e 40 pontos. Todos os itens são formulados no sentido positivo, sendo que, quanto maior a pontuação obtida, mais elevado o sentimento de Autoeficácia geral, ou seja, maior o nível de confiança em si mesmo apresentado pelo indivíduo (ARAÚJO e MOURA, 2011).

Os itens referentes a variável Otimismo foram desenvolvidos baseados no *Life Orientation Test* (LOT; Teste de Orientação da Vida) de Scheier & Carver (1985). Para este estudo foi utilizada a versão revisada por Bekou *et al.* (1998) do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). Esta versão é composta de 10 itens, dentre os quais há 03 afirmações positivas (itens O01, O04 e O10), três afirmações negativas (itens O03, O07 e O09), e quatro questões neutras (itens O02, O05, O06 e O08). As questões neutras são incluídas com a intenção de disfarçar o real objetivo do teste e, portanto, não são consideradas na análise (BANDEIRA *et al.*, 2012).

Cada item possui cinco alternativas para resposta (00-Discordo Totalmente, 01-Discordo, 02-Dúvida, 03-Concordo, 04-Concordo Totalmente), a pontuação total do respondente pode variar entre 0 e 24 pontos, porque as respostas as questões neutras não fazem parte da análise. É importante salientar que as questões negativas devem ter suas respostas invertidas para a realização da análise, de modo que os valores mais próximos a 04 indiquem sempre um maior grau de expectativa

otimista. Quanto maior a pontuação, maior o nível de percepção otimista do indivíduo em relação a sua vida (BANDEIRA *et al.*, 2012).

As afirmações relacionadas a variável Autoestima foram as utilizadas conforme a Escala de Autoestima de Rosenberg (1956/1989). A escala é tipo *Likert*, constituída por 10 questões com quatro alternativas de resposta (01-Concordo Totalmente, 02-Concordo, 03-Discordo, 04-Discordo Totalmente), sendo cinco afirmações positivas (itens EST01, EST03, EST04 e EST10) e cinco negativas (EST02, EST05, EST06, EST08 e EST09). Para a análise dos dados relacionados a esta variável é necessário inverter as questões com caráter positivo, de modo que, quanto maior a pontuação total indique um maior nível de Autoestima (AVANCI *et al.*, 2007).

Os itens relacionados a variável Lócus de Controle estão de acordo com a Escala de Controle de *Hanna Levenson* (1973). Esta é formada por três subescalas: a subescala I (Internalidade) mede o grau dos sujeitos que acreditam que controlam suas vidas, a subescala P (Externalidade – outros poderosos) mede a percepção dos indivíduos que acreditam que o controle de suas vidas está em pessoas mais poderosas que elas, e a subescala C (Externalidade – acaso) diz respeito as pessoas que creem que sua vida é controlada pelo destino, acaso ou a vontade de Deus.

A Escala de Lócus de Controle de Levenson é composta por 24 questões, 8 itens se referem a Subescala I (itens LC1, LC4, LC5, LC9, LC18, LC19, LC21, e LC23), 8 se referem a Subescala P (itens LC3, LC8, LC11, LC13, LC15, LC17, LC20 e LC22), e os outros 8 itens se referem a Subescala C (itens LC2, LC6, LC7, LC10, LC12, LC14, LC16 e LC24). Assim, cada indivíduo obtém três escores. Quando mais alto o escore na subescala I, maior a percepção que o próprio sujeito controla os acontecimentos de sua vida. Quanto maior o escore na subescala P maior a percepção do indivíduo de que pessoas mais poderosas que ele são os responsáveis pelos que acontece em sua vida. E, quanto maior o escore na subescala C, maior a percepção do sujeito de que os eventos de sua vida são controlados pelo acaso, destino ou Deus (DELA COLETA, 1987).

Para verificar se as variáveis comportamentais influenciam o comportamento dos discentes e o rendimento acadêmico serão utilizados as respostas dos alunos ao questionário como referência a sua percepção das variáveis comportamentais

propostas e o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) como medida do rendimento acadêmico.

Cada IES possui métodos próprios para avaliar o rendimento acadêmico. Neste trabalho utilizou-se o método da UTFPR. O cálculo do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) é realizado ao final de cada período letivo e foi fornecido pelos Coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade. A fórmula utilizada para determinar o CRA é a seguinte:

$$CR = \frac{\sum (NF \cdot CH)}{10 \cdot \sum CH}$$

Onde:

CR = coeficiente de rendimento;

NF = nota final na disciplina/unidade curricular, expressa de 0,0 a 10,0;

CH = carga horária total da disciplina/unidade curricular;

Após a coleta, os dados foram testados em um *software* da área estatística, o qual permitiu fazer as análises necessárias para obter os resultados deste estudo.

A seguir, os resultados obtidos foram devidamente tabelados para facilitar sua visualização e entendimento e foi realizada a interpretação dos mesmos, onde se verificará se as variáveis comportamentais afetam o desempenho acadêmico.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo será apresentado: (i) análise dos dados; (ii) análise do perfil social dos respondentes; (iii)

### 4.1 DESCRIÇÃO DOS TESTES ESTATÍSTICOS APLICADOS

Para realizar a análise dos dados primeiramente foram separados as questões referente as variáveis comportamentais (Autoeficácia, Otimismo, Autoestima e Locus de Controle) e foi obtido os escores de cada indivíduo para cada variável, realizando a soma das respostas. Esses escores substituíram as questões referentes ao grupo a qual pertenciam para a análise.

Em seguida os dados foram submetidos a aplicação do teste estatístico *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) para verificar a normalidade dos dados. Para esse teste deve-se considerar que Sig.<0,05 indica um desvio da normalidade (FIELD, 2009), ou seja, os dados não são normais e será necessário utilizar testes não paramétricos para a análise dos dados.

Por meio da aplicação do teste de K-S observou que tanto os CRA's quanto as variáveis comportamentais apresentaram um Sig. de 0,000, ambos utilizando a Correção de *Lilliefors*, pois o desvio-padrão e a média da população são desconhecidos. Sendo assim, constatou-se que não há normalidade dos dados, portanto dispensaram-se os testes de homogeneidade e foram utilizados testes não-paramétricos para identificar possíveis divergências entre as médias dos grupos da amostra.

Foram utilizados dois testes estatísticos não paramétricos para analisar os dados da pesquisa:

- Para questões que possuem até dois grupos de análise (gênero, estado civil, fumante, consumo de bebidas alcóolicas, e o curso do respondente) foi utilizado o Teste de *Mann-Whitney* para verificar se há influência destas questões no desempenho do aluno. No Teste de *Mann-Whitney* quando Sig.>0,05 significa que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos, quando Sig<0,05 aponta

que existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

- Para questões que possuem mais de dois grupos de análise (frequência do consumo de bebida alcóolica, idade, e as questões relacionadas as variáveis comportamentais) primeiramente foi utilizado o Teste de *Kruskal-Wallis* para verificar se havia diferença significativa entre os grupos analisados, essa diferença é representada por  $\text{Sig.} < 0,05$ . Se constatada a diferença, aplicou-se como análise conhecida como *post hoc* o Teste de *Mann-Whitney* para identificar quais os grupos que possuem a diferença estatística significativa apontada pelo *Kruskal-Wallis*.

## 4.2 ANÁLISE DO PERFIL SOCIAL DOS RESPONDENTES

Como já apontado anteriormente, esta pesquisa foi realizada com acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus de Pato Branco. Dos 115 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, 74 responderam ao instrumento de pesquisa, destes, 65 foram considerados válidos. No curso de Administração, dos 126 alunos matriculados, 57 responderam ao questionário, destes, 47 foram considerados válidos para a análise.

Em percentuais, 64,35% dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis e 45,24% dos alunos matriculados no curso de Administração responderam ao questionário. Os alunos que não responderam ao questionário não estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação do instrumento de pesquisa. Foram invalidados 09 questionários do curso de Ciências Contábeis, o que representa 7,83% da população e 12,16% da amostra analisada. Já no curso de Administração houveram 10 questionários invalidados, representando 7,94% da população e 17,54% da amostra do presente estudo. Os motivos para invalidação dos questionários foram devido ao não preenchimento ou preenchimento incorreto de uma ou mais questões e/ou ao preenchimento incorreto do RA.



#### 4.2.1 Caracterização da Amostra

Com o intuito de caracterizar os respondentes do presente estudo, na primeira parte do instrumento de pesquisa foram coletados alguns dados relacionados ao perfil social dos respondentes. Foram eles o (i) o curso e período cursado, o (ii) gênero, (iii) estado civil, (iv) a idade, (v) o hábito de fumar, (vi) o consumo de bebida alcóolica e (vii) qual a frequência deste consumo pelos acadêmicos parte da amostra.

A análise do presente estudo foi realizada com 112 questionários considerados válidos, sendo 65 do curso de Ciências Contábeis e 47 do curso de Administração. Dos acadêmicos de Ciências Contábeis 23 (35,38%) cursavam o 2º período, 25 (38,46%) cursavam o 3º período e 17 (26,15%) cursavam o 4º e último período do curso. Dentre os acadêmicos de Administração 20 (42,55%) cursavam o 2º período, 15 (31,91%) cursavam o 3º período e 12 (25,53%) cursavam o 4º e último período do curso.

Em relação ao gênero, dos 112 questionários analisados, 56 (50,00%) respondentes eram do sexo feminino e 56 (50,00%) do sexo masculino. Dos 56 respondentes do sexo feminino 34 (60,71%) eram do curso de Ciências Contábeis e 22 (39,29%) do curso de Administração. E dos 56 respondentes do sexo masculino, 31 (55,36%) eram do curso de Ciências Contábeis e 25 (44,64%) do curso de Administração.

Com relação ao estado civil, dos 112 respondentes, 96 (85,71%) eram solteiros(as) e 16 (14,29%) eram casados(as). A respeito da idade da amostra, observou-se que 83 (74,11%) dos respondentes possuem entre 20 e 30, sendo assim, a maioria da amostra. Dos demais participantes, 21 (18,75%) tem menos de 20 anos e 8 (7,14%) respondentes possuem de 30 a 40 anos.

As questões referentes ao hábito de fumar e ao consumo de bebida alcóolica foram inseridas no instrumento de pesquisa a fim de servirem como conexões com a variável comportamental Autocontrole. No que tange ao hábito de fumar somente 05 dos alunos responderam positivamente esta questão, isto representa apenas 4,46% dos respondentes. Quanto ao consumo de bebidas alcóolicas, 30 (26,79%) participantes responderam que não consomem bebida alcóolica e 82 (73,21%) responderam que consomem. Desses 82 acadêmicos que disseram consumir bebida

alcoólica, a maioria (61,61%) respondeu que o consumo ocorre principalmente aos finais de semana.

#### 4.2.2 Análise do Desempenho Acadêmico com relação ao Perfil Social dos Respondentes

Com o intuito de verificar uma possível relação entre o CRA e o Perfil Social dos respondentes, foram realizados testes estatísticos para validar se as características dos respondentes, apresentadas na primeira parte do questionário, poderiam influenciar seu rendimento acadêmico, conforme detalhado a seguir.

A análise da relação do CRA com o curso do acadêmico se deu por meio do teste de *Mann-Whitney* e os resultados são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – CRA x Curso da Graduação**

Curso da Graduação	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>
Administração	0,7598	0,0959	0,8160	47	41,96%	=
Ciências Contábeis	0,8001	0,1320	0,7988	65	58,04%	=

Fonte: Autoria Própria

Ao observar a Tabela 1 pode-se notar que a relação do desempenho acadêmico com o curso da graduação do respondente apresentou uma média maior para os estudantes do curso de Ciências Contábeis, sugerindo assim que o desempenho dos alunos matriculados no curso de Contábeis é superior aos alunos do curso de Administração, porém ao serem submetidos ao teste de *Mann-Whitney* os dados apresentaram Sig. = 0,107, o que significa que não apresentaram relação estatisticamente significativa, sendo assim não considera-se o curso escolhido como fator que influencia o rendimento dos alunos.

Quanto ao período que o aluno está cursando, buscou-se verificar se o fato de estar no início ou já concluindo a graduação poderia interferir no desempenho do mesmo. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 – CRA x Período do Curso**

Período do Curso	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal-Wallis
2º	0,7727	0,1300	0,8074	43	38,39%	=
3º	0,7801	0,1221	0,7991	40	35,71%	=
4º	0,8031	0,0647	0,8139	29	25,89%	=

Fonte: Autoria Própria

Conforme apresentado na Tabela 2, percebe-se que a média do CRA aumenta de acordo com o período cursado, onde, alunos do 4º e último ano de ambas as graduações apresentam média e mediana maior do que os demais. Para testar os dados estatisticamente, estes foram submetidos ao teste de *Kruskal-Wallis* por terem mais de duas opções de resposta. Após os dados serem submetidos aos teste estatístico constatou-se Sig. = 0,967, o que significa que, assim como o curso escolhido, o período cursado pelo acadêmico não influencia seu desempenho na Universidade. Este resultado se mostra diferente do encontrado por Araújo *et al.* (2014), onde quanto mais avançado o período que o alunos estava cursando, maiores se mostravam suas notas.

A próxima variável relacionada ao perfil social dos acadêmicos analisada é o gênero, onde foi verificado se, em relação ao desempenho acadêmico, um determinado gênero se sobressaia, conforme os resultados expostos na Tabela 3.

**Tabela 3 - CRA x Gênero**

Gênero	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Mann-Whitney
Feminino	0,8098	0,0973	0,8232	56	50,00%	≠
Masculino	0,7567	0,1233	0,7959	56	50,00%	≠

Fonte: Autoria Própria

Como observado na Tabela 3 a média do CRA do sexo feminino se apresenta maior em relação a média do sexo masculino, dessa forma sugere-se que o desempenho das mulheres é melhor que o dos homens. Quando submetidos ao teste de *Mann-Whitney* os dados apresentaram Sig. = 0,009, isso significa que as informações possuem relevância estatística e que realmente o desempenho do sexo feminino é melhor do que o do sexo masculino, considerando o Coeficiente de Rendimento Acadêmico. Esta análise confirma os achados nos estudos de Miranda *et al.* (2015) e Araújo *et al.* (2014), onde evidenciou-se que mulheres possuem um desempenho acadêmico superior aos homens em cursos da área de negócios.

Com relação ao estado civil dos acadêmicos, buscou-se verificar se o fato do aluno possuir maiores responsabilidades, como ser pai ou mãe de família, interfere de alguma forma no seu desempenho na Universidade. Os resultados da análise são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4 - CRA x Estado Civil**

Estado Civil	Média	Desvio- Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Mann- Whitney
Solteiro(a)	0,7777	0,1150	0,8021	96	85,71%	=
Casado(a)	0,8164	0,1030	0,8373	16	14,29%	=
Divorciado(a)	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autoria Própria

Para responder a questão sobre o estado civil, os alunos possuíam três opções de resposta: solteiro(a), casado(a) ou divorciado(a). No entanto, para a opção “divorciado” não houve nenhum caso, motivo pelo qual, apesar de haver mais de duas opções de resposta, utilizou-se o teste estatístico de *Mann-Whitney*, pois considerou-se apenas as opções “solteiro(a)” e “casado(a)”.

Como pode-se observar na Tabela 4 a média do rendimento acadêmico dos estudantes casados é maior que a dos estudantes solteiros. Porém, ao aplicar o teste estatístico obteve-se Sig. = 0,052 o que significa que não foi encontrada significância estatística entre o CRA e o estado civil dos respondentes. Posto isso, não considera-se o estado civil como um fator que afeta o desempenho acadêmico,

confirmando assim o resultado das pesquisas de Miranda *et al.* (2015), Masasi (2012) e Silva *et al.* (2015), nos quais não foi identificada influência do estado civil no rendimento do aluno.

No que tange a idade dos respondentes, a presente pesquisa identificou que a maior parte da amostra analisada é composta por alunos com idade entre 20 e 30 anos. Os resultados são apresentados na Tabela 5, que relaciona o CRA com a idade, a seguir.

**Tabela 5 - CRA x Idade**

Idade	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal-Wallis
Menos de 20 anos	0,7932	0,0948	0,8074	21	18,75%	=
20 a 30 anos	0,7827	0,1181	0,8115	83	74,11%	=
30 a 40 anos	0,7629	0,1168	0,7908	8	7,14%	=
Mais de 40 anos	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autoria Própria

A questão direcionada a identificar a idade do respondente possuía quatro opções de respostas, sendo que, não foi obtido nenhum caso de alunos com mais de 40 anos.

Após a aplicação do teste de *Kruskal-Wallis* não obteve-se diferença estatística considerável, indicando que o fator idade não influencia o desempenho acadêmico. Esse resultado diverge do encontrado por Araujo *et al.* (2014), onde conforme aumenta a idade dos alunos, seu desempenho tende a melhorar.

#### 4.2.3 Análise do Desempenho Acadêmico com Relação as Variáveis Comportamentais

A seguir serão relatados os resultados obtidos com relação a influência das variáveis comportamentais no desempenho dos discentes, sendo (i) Autoeficácia, (ii) Otimismo, (iii) Autoestima, (iv) Lócus de Controle e (v) Autocontrole.

#### 4.2.3.1 Autoeficácia

A variável Autoeficácia busca identificar o nível de segurança e confiança que o indivíduo possui em sua capacidade de realizar determinada atividade (TEIXEIRA, 2008 e CERUTTI *et al.*, 2011). Para verificar o nível de Autoeficácia dos respondentes, os alunos deveriam responder a dez afirmações indicando seu grau de concordância em uma escala tipo *Likert*, onde 01-Não verdadeiro e 04-Totalmente Verdadeiro, em seguida foi realizada a soma das respostas obtidas através do questionário, chegando assim ao escore de cada aluno.

Para fazer a comparação da variável Autoeficácia com o Coeficiente de Rendimento Acadêmico agrupou-se os escores dos alunos em quartis onde entende-se o Grupo 1 como os alunos com menor índice de Autoeficácia e os alunos do Grupo 4 com maior índice de Autoeficácia. Os resultados são apresentados na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 - CRA x Autoeficácia

Grupos	Escores	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal-Wallis
1	10-26	0,7893	0,0967	0,8031	28	25,00%	=
2	27-29	0,7850	0,1018	0,8115	39	34,82%	=
3	29-32	0,7864	0,1434	0,8243	23	20,54%	=
4	33-40	0,7690	0,1198	0,8018	22	19,64%	=

Fonte: Autoria Própria

Como é possível perceber a diferença entre as médias é muito baixa, o que indica que a confiança do indivíduo em si mesmo não influencia seu rendimento acadêmico. Após submeter os dados ao teste de *Kruskal-Wallis* obteve-se Sig. = 0,806, isso significa que não há diferença estatisticamente significativa na influência da variável Autoeficácia no desempenho acadêmico dos discentes. Sendo assim, não rejeita-se a hipótese **H<sub>4</sub>**: A variável Autoeficácia não afeta o desempenho discente. Este resultado está de acordo com o resultado encontrado por Miranda *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2015), nos quais a variável Autoeficácia também não apresentou influência relevante no rendimento acadêmico dos alunos.

#### 4.2.3.2 Otimismo

A variável Otimismo está relacionada ao fato do indivíduo se empenhar mais para alcançar objetivos que ele considera alcançáveis (HJELLE, BELONGIA e NESSER, 1996), ou seja, se o indivíduo está otimista em relação a determinada situação ele se empenhará mais para realizá-la. Para a coleta dos dados relacionados a variável Otimismo foi utilizado o Teste de Orientação da Vida (TOV-R), onde o aluno deveria responder dez afirmações indicando seu grau de concordância em cada uma delas através de uma escala *Likert*, com cinco opções, de 00 a 04 onde, 00-Discordo Totalmente e 04-Concordo Totalmente. Importante lembrar que das dez afirmações do TOV-R quatro eram afirmações neutras e não possuíam relação com a variável Otimismo, por isso apenas seis afirmações foram consideradas para fim desta análise.

Assim como na análise da variável Autoeficácia as respostas foram somadas, obtendo-se assim, o escore de cada aluno. Em seguida, os escores foram agrupados em quartis onde entende-se o Grupo 1 como os alunos com menor índice de Otimismo e os alunos pertencentes ao Grupo 4 com maior índice de Otimismo. Os resultados obtidos são exibidos na Tabela 7 a seguir.

**Tabela 7 - CRA x Otimismo**

Grupos	Escore	Média	Desvio- Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal- Wallis
1	0-14	0,7652	0,1317	0,8058	34	30,36%	=
2	15-17	0,7896	0,1015	0,8168	28	25,00%	=
3	18-19	0,7952	0,1035	0,8255	23	20,54%	=
4	20-24	0,7891	0,1088	0,8160	27	24,11%	=

Fonte: Autoria Própria

Observa-se na Tabela 7 que não há diferenças muito significativas entre as médias dos grupos analisados, entende-se assim, que o fato dos estudantes estarem ou não otimistas em relação a sua graduação não interfere no seu rendimento acadêmico. Os dados foram submetidos ao teste estatístico de *Kruskal-Wallis*, o qual também não apresentou relevância significativa (Sig. = 0,879) sobre a

influência da variável Otimismo no desempenho dos alunos. Dessa forma não rejeita-se a hipótese **H5<sub>0</sub>**: A variável Otimismo não afeta o desempenho dos alunos. Essa situação acompanha os resultados obtidos por Miranda *et al.* (2015), em que o Otimismo não apresentou impacto no rendimento dos alunos.

#### 4.2.3.3 Autoestima

A Autoestima pode ser entendida como uma avaliação que o indivíduo faz de si mesmo. Durante a vida as pessoas possuem momentos de alta e de baixa Autoestima, conforme a situação que estão vivenciando (AVANCI *et al.*, 2007; MOSQUERA e STOBÄUS, 2006).

Para a coleta de dados referente a variável Autoestima foi utilizada Escala de Autoestima de Rosenberg (1956/1989) que é composta de dez afirmações, cinco positivas e cinco negativas, do tipo Escala *Likert* de quatro pontos onde o respondente deve indicar seu grau de concordância com cada uma das afirmações, sendo 01-Concordo Totalmente e 04-Discordo Totalmente.

Após a coleta de dados as respostas são somadas a fim de obter o escore dos alunos, quanto maior o escore maior o nível de Autoestima do indivíduo. Os escores foram separados em quartis, de forma que o Grupo 1 indica os acadêmicos com menor Autoestima e o Grupo 4 os indivíduos com maior nível de Autoestima, conforme Tabela 8 a seguir.

**Tabela 8 - CRA x Autoestima**

Grupos	Escores	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal-Wallis
1	10-27	0,7611	0,1257	0,7877	29	25,89%	=
2	28-30	0,8058	0,1013	0,8326	29	25,89%	=
3	31-33	0,7914	0,0891	0,8210	29	25,89%	=
4	34-40	0,7733	0,1311	0,7971	25	22,32%	=

Fonte: Autoria Própria



Ao observar a Tabela 8 nota-se que a maior média é a dos indivíduos representados pelo Grupo 2, porém as demais médias não apresentam diferenças muito significativas desta. Ao submeter os dados ao teste *Kruskal-Wallis* não observou-se diferença estatisticamente significativa (Sig. = 0,317), o que indica que a variável Autoestima não influencia o desempenho acadêmico dos alunos. Sendo assim, não rejeita-se a hipótese **H1<sub>0</sub>**: A variável Autoestima não afeta o desempenho acadêmico. Esse resultado confirma o encontrado por Miranda *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2015), onde a variável Autoestima não mostrou causar impacto sobre o rendimento dos alunos.

#### 4.2.3.4 Locus de Controle

O Locus de Controle diz respeito a percepção dos indivíduos sobre as fontes de controle dos acontecimentos de sua vida (DELA COLETA, 1987). Quem possui Locus de Controle Interno acredita que é responsável pelo que acontece em sua vida e é capaz de interferir, já quem possui Locus de Controle Externo possui a concepção de que fatores externos controlam os acontecimentos em sua vida, como Deus, o destino e o acaso (CALLADO, GOMES e TAVARES, 2006).

Para a coleta dos dados referente a variável Locus de Controle foi utilizada a Escala de Controle de *Hanna Levenson* (1973). Esta é formada por três subescalas: a subescala I (Internalidade) mede o grau dos sujeitos que acreditam que controlam suas vidas, a subescala P (Externalidade – outros poderosos) mede a percepção dos indivíduos que acreditam que o controle de suas vidas está em pessoas mais poderosas que elas, e a subescala C (Externalidade – acaso) diz respeito as pessoas que creem que sua vida é controlada pelo destino, acaso ou a vontade de Deus (DELA COLETA, 1987).

A fim de identificar a subescala de cada aluno parte da amostra, foram somadas as respostas dos respondentes em três grupos: o grupo da Subescala I, o grupo da Subescala P, e o grupo da Subescala C. O grupo que obteve a maior soma foi definido como a subescala a qual o estudante pertence. Houveram dois casos esporádicos em que o resultado de dois grupos foram exatamente iguais, então

esses alunos foram definidos como pertencentes as subescalas PI e CP, pois não há critério para “desempate” em casos assim. Os resultados são apresentados na Tabela 9.

**Tabela 9 - CRA x Lócus de Controle**

Subescala	Descrição	Média	Desvio- Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal- Wallis
I	Internalidade	0,7886	0,1072	0,8115	99	88,39%	=
P	Externalidade - Outros Poderosos	0,7224	0,1906	0,8139	7	6,25%	=
C	Externalidade - Acaso	0,7858	0,0833	0,7889	4	3,57%	=
PI	Internalidade e Externalidade P	0,6736	0,0000	0,6736	1	0,89%	=
CP	Externalidade - P e C	0,7767	0,0000	0,7767	1	0,89%	=

Fonte: Autoria Própria

Ao observar a Tabela 9 é possível notar que a maioria (88,39%) dos alunos que fizeram parte da pesquisa possuem Lócus de Controle Interno, ou seja, acreditam que são responsáveis pelo que ocorre em suas vidas e que podem controlar esses acontecimentos. No que se refere a média, percebe-se que os alunos pertencentes as subescalas I e C possuem as maiores médias, apesar de não haver diferenças muito significativas entre elas.

Submetendo os dados ao teste estatístico de *Kruskal-Wallis* não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Sig. = 0,720) entre as subescalas e o CRA dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração, ou seja, a percepção sobre as fontes de controle dos acontecimentos de sua vida não influencia o desempenho dos alunos na Universidade.

Sendo assim não rejeita-se a hipótese **H3<sub>0</sub>**: A variável Lócus de Controle não afeta o desempenho acadêmico. Esse resultado está de acordo com Silva *et al.* (2015) que também não encontraram associação entre o Lócus de Controle e o rendimento acadêmico. Porém, diverge do estudo de Miranda *et al.* (2015) que

encontraram em sua pesquisa que alunos com maior frequência de causas externas possuem desempenho inferior aos demais.

#### 4.2.3.5 Autocontrole

O Autocontrole é associado a força de vontade, a capacidade do indivíduo de resistir as tentações (CRUZ, 2006). Para o presente estudo foram escolhidos o hábito de fumar e o consumo de bebida alcóolica como fatores relacionados ao Autocontrole. Para coletar os dados foi perguntado aos respondentes se eles eram fumantes e se consumiam bebidas alcóolicas. Se a resposta a segunda questão fosse afirmativa, perguntava-se a frequência deste consumo, sendo as possíveis respostas: Todos os dias, três vezes por semana ou finais de semana.

Os resultados referentes ao fator hábito de fumar são dispostos na Tabela 10 a seguir.

**Tabela 10 - CRA x Hábito de Fumar**

Hábito de Fumar	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Mann-Whitney
Não	0,7822	0,1165	0,8115	107	95,54%	=
Sim	0,8060	0,0345	0,7927	5	4,46%	=

Fonte: Autoria Própria

Como é possível perceber na Tabela 10, a quantidade de alunos fumantes entre os respondentes é muito baixa, representando apenas 4,46% da amostra. As médias não apresentam diferenças significativas entre si, apesar da média dos alunos fumantes ser maior que a dos não fumantes, a mediana dos alunos não fumantes é maior em relação a dos fumantes, isso pode ter ocorrido em função da diferença do número de respondentes em cada grupo. Quando submetidos os dados ao teste de *Mann-Whitney* não obteve-se diferença estatisticamente significativa, o que significa que o hábito de fumar não interfere no rendimento acadêmico dos

alunos. Esse resultado diverge do encontrado por Miranda *et al.* (2015), onde o hábito de fumar possui uma associação negativa com o CRA do aluno.

Quanto ao fator Consumo de Bebidas Alcoólicas os resultados são apresentados na Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 - CRA x Consumo de Bebidas Alcoólicas

Consumo de Bebidas	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Mann-Whitney
Não	0,8079	0,1122	0,8461	30	26,79%	≠
Sim	0,7742	0,1136	0,8021	82	73,21%	≠

Fonte: Autoria Própria

Outro fator associado ao Autocontrole é o consumo de bebidas alcoólicas por parte dos acadêmicos. Na Tabela 11 percebe-se que tanto a média, quanto a mediana do CRA dos alunos que não consomem bebidas alcoólicas é maior do que a média dos que dizem consumir. Quando submetidos ao teste de *Mann-Whitney* os dados apresentaram Sig. = 0,035, ou seja, há diferença estatisticamente significativa entre o desempenho de alunos que consomem bebidas alcoólicas e os que não consomem.

Uma justificativa para essa performance inferior pode estar associada aos indivíduos sem Autocontrole, que seguem estímulos que ocorrem, imediatamente após a sua emissão, sem pensar nos resultados (CRUZ, 2006). Dessa forma rejeita-se a hipótese **H2<sub>0</sub>**: A variável Autocontrole não afeta o desempenho dos alunos, pois confirmou-se que o consumo de bebidas alcoólicas afeta negativamente o rendimento acadêmico. Esse resultado opõe-se ao encontrado por Miranda *et al.* (2015), onde o fator consumo de bebidas alcoólicas não influencia o desempenho acadêmico.

Para saber se a periodicidade do consumo de bebidas alcoólicas influencia o rendimento dos alunos, foi aplicado o teste de *Kruskal-Wallis* comparando o CRA com a frequência do consumo dos estudantes. Os resultados estão dispostos na Tabela 12 adiante.

Tabela 12 - CRA x Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas

Frequência do Consumo de Bebidas	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado Teste Kruskal-Wallis
Todos os dias	0,7601	0,0327	0,7601	2	1,79%	≠
03 vezes na semana	0,6830	0,1750	0,7419	11	9,82%	≠
Finais de Semana	0,7891	0,0942	0,8074	69	61,61%	≠
Não consome	0,8079	0,1122	0,8461	30	26,79%	≠

Fonte: Autoria Própria

Após a aplicação do teste estatístico obteve-se Sig. = 0,032, o que significa que a periodicidade do consumo das bebidas alcoólicas influencia no desempenho acadêmico. A fim de identificar quais frequências de consumo causam menor desempenho comparou-se as frequências por meio do teste de *Mann-Whitney*, conforme Tabela 13.

Tabela 13 - Comparação das Frequências de Consumo

Frequência do Consumo de Bebidas	0-1	0-2	0-3	1-2	1-3	2-3
Sig. <i>Mann-Whitney</i>	0,693	0,297	0,276	0,044	0,011	0,930
Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>	=	=	=	≠	≠	=

Onde:  
 Grupo 0 - Consomem todos os dias  
 Grupo 1 - Consomem 03 vezes por semana  
 Grupo 2 - Consomem aos finais de semana  
 Grupo 3 - Não Consomem

Fonte: Autoria Própria

Ao observar a Tabela 13 percebe-se que as comparações que apresentaram significância estatística (Sig. < 0,05) foram as entre os grupos 1 e 2 e entre os grupos 1-3, ou seja, há diferença no rendimento acadêmico entre os alunos consomem bebidas três vezes por semana e os que consomem apenas aos finais de semana ou ainda, não consomem bebidas alcoólicas. O fato de o grupo de alunos que consomem bebidas todos os dias não apresentar diferença estatística

significativa pode ser devido ao fato de haver poucos representantes desse grupo na amostra analisada.

Sendo assim, pode-se concluir que, quando consumida de forma moderada, as bebidas alcólicas não afetam o desempenho acadêmico, mas a partir do momento que esse consumo aumenta, esse fator começa a influenciar de forma negativa o rendimento dos alunos na Universidade. Desse modo o desempenho dos alunos que bebem mais frequentemente é inferior ao dos estudantes que conseguem ter Autocontrole sobre a vontade de beber e, fazem esse consumo de forma moderada e, por consequência, obtêm melhores notas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os fatores que podem afetar o desempenho acadêmico dos alunos é muito importante, pois dessa forma torna-se possível buscar soluções para resolver ou, ao menos, diminuir os problemas de aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar o rendimento dos estudantes.

As variáveis psicológicas geralmente se manifestam através do comportamento dos estudantes e podem interferir positiva ou negativamente no desempenho dos estudantes. Como comprovado por Miranda *et al.* (2015), que em sua pesquisa encontraram associação negativa entre o Locus de Controle Externo associado ao acaso e o rendimento dos alunos parte da amostra. Ou ainda, o estudo de Teixeira (2008) onde a variável Autoeficácia apresenta forte relação com as aprendizagens escolares e sociais. Por isso é importante conhecer quais são as variáveis, e quais delas podem interferir ou não no rendimento dos discentes.

O objetivo do presente estudo foi identificar se as variáveis comportamentais poderiam afetar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma Universidade pública brasileira.

Para isso, primeiramente buscou-se na literatura trabalhos desenvolvidos com este tema a fim de encontrar possíveis variáveis comportamentais que pudessem influenciar o desempenho acadêmico.

Por fim foram definidas como variáveis para o presente estudo a Autoeficácia, que possui relação com a confiança que o aluno tem em si mesmo e suas capacidades; o Otimismo, que diz respeito a dedicação do indivíduo em determinado projeto, sugerindo que ele se dedica mais a objetivos que considera alcançáveis; a Autoestima, que é definida como uma avaliação que o indivíduo faz de si mesmo e pode ser dividida em baixa ou alta Autoestima; o Locus de Controle, que é relacionado a percepção dos indivíduos sobre as fontes que controlam os acontecimentos de sua vida; e também o Autocontrole, que possui relação com o controle que a pessoa possui para resistir a vontade de satisfazer seus desejos, como tomar uma bebida ou experimentar uma droga.

Para coletar os dados utilizou-se um questionário que buscou, primeiramente, conhecer o perfil dos respondentes e hábito de fumar e de consumo de bebidas alcólicas, pois esses dois últimos fatores foram relacionados com a variável

comportamental Autocontrole. Em seguida os alunos indicaram seu grau de concordância a afirmações relacionadas as variáveis comportamentais Autoeficácia, Autoestima, Otimismo e Locus de Controle.

Após a coleta de dados, obteve-se 112 questionários válidos. Para realizar a análise foram utilizados testes estatísticos, como média, desvio-padrão e mediana. Para identificar se os dados possuíam significância estatística foram utilizados testes estatísticos não paramétricos, sendo o Teste de *Mann-Whitney* e o Teste de *Kruskal-Wallis*.

Depois de aplicar os testes estatísticos foi constatado que o fator Consumo de Bebidas Alcoólicas e a periodicidade deste consumo apresentam influência no desempenho dos alunos. Isso porque através dos testes estatísticos foi comprovado que alunos que não consomem bebidas alcoólicas ou consomem apenas aos finais de semana possuem desempenho superior aos que realizam esse consumo de forma mais significativa.

O fator Consumo de Bebidas Alcoólicas está associado a variável comportamental Autocontrole, pois sugere-se que pessoas sem Autocontrole possuem mais dificuldades em resistir a vontades imediatas, como por exemplo, ir a um bar com amigos ao invés de ficar assistindo as aulas. Isso faz com que o desempenho deste aluno seja inferior ao de alunos que possuem Autocontrole e conseguem ter controle sobre suas vontades imediatas.

As demais variáveis comportamentais parte deste estudo (Autoeficácia, Otimismo, Autoestima e Locus de Controle) não apresentaram diferenças estatísticas significativas quando comparadas aos CRA's dos alunos, sendo assim, comprovou-se que estas não interferem no desempenho acadêmico. Esse resultado pode ser devido ao fato de que a amostra analisada representava menos de 50% da população da pesquisa, sendo que se todos os alunos matriculados respondessem ao questionário poderia haver alteração nos resultados deste estudo.

Outro fator que apresentou influência no desempenho acadêmico foi o gênero dos estudantes, pois constatou-se que as mulheres possuem um rendimento superior comparadas ao homens. Esse resultado corrobora com os estudos de Miranda *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2015), confirmando que o desempenho do gênero feminino é superior ao masculino em cursos da área de negócios.

Uma das limitações encontradas no presente estudo foi a coleta dos dados, isso porque foram aplicados os questionários apenas aos estudantes que estavam



presentes em sala de aula, sendo então, desconhecida a percepção dos alunos ausentes no momento da aplicação. Sendo assim apenas 46% dos alunos definidos como a população do presente estudo fizeram parte da amostra.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se que o instrumento seja aplicado em outros cursos, e em outras instituições de ensino para verificar se as variáveis psicológicas possuem influência sobre o desempenho desses acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Laura Maria Silva Araújo. Intervenção Psicopedagógica: Auto-Estima e a Dimensão Afetiva entre Professores e Alunos. **X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t9/t9c333.pdf>>

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; CAMARGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos; DIAS, Alexandre Teixeira. Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: Uma análise de seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.24, n.1, p.60-83, 2013. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1181>>

ARAÚJO, Miguel; MOURA, Octávio. Estrutura factorial da General Self-Efficacy Scale (Escala de Auto-Eficácia Geral) numa amostra de professores portugueses. **Revista Laboratório Psicologia**, v.09, n.1, p.95-105, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/view/638/626>>

AVANCI, Joviana Q.; ASSIS Simone G.; SANTOS, Nilton César dos; OLIVEIRA, Rachel V. C. Adaptação Transcultural de Escala de Autoestima para adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, n.3, p.397-405, 2007. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a07v20n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a07v20n3.pdf)>

BANDEIRA, Marina; BEKOU, Valentin; LOTT, Keli Silva; TEIXEIRA, Marcela Augusta; ROCHA, Sandra Silva. Validação Transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). **Estudos de Psicologia**, v.7, n.2, p. 251-258, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200006)>

BATISTA, Marco Alexandre da Silva; DELGADO, Sixto Cubo. A Prática de Judô em Relação com o Autoconceito, a Autoestima e o Rendimento Escolar de Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v.9, p. 193-210. 2013. Disponível em: <[http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/136/pdf\\_18](http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/136/pdf_18)>

BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que Influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35247/fatores-que-influenciam-o-processo-ensino-aprendizagem-na-percepcao-de-discentes-do-curso-de-ciencias-contabeis>>

CALLADO, Marcelo de Castro; GOMES, Josemeire Alves; TAVARES, Luiz Eduardo dos Santos. Locus de controle interno: Uma característica de empreendedores?. **30º Encontro da ANPAD**, 2006. Disponível em:  
<[www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-1602.pdf](http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-1602.pdf)>

CARVER, Charles S.; SCHEIER, Michael F.; e, SEGERSTROM, Suzanne C. Optimism. **Clinical Psychology Review**, p. 879-889, 2010. Disponível em:  
<[http://www.psy.miami.edu/faculty/ccarver/documents/10\\_CPR\\_Optimism.pdf](http://www.psy.miami.edu/faculty/ccarver/documents/10_CPR_Optimism.pdf)>

CERUTTI, Fernanda; PALMA, Domingos Luiz; ARTECHE, Adriane Xavier; LOPES, Regina Maria Fernandes; WENDT, Guilherme Welter. Autoeficácia entre estudantes universitários ingressantes e veteranos de dois cursos. **Ciências & Cognição**, v.16, n.3, p.57-65, 2011. Disponível em:  
<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/745>>

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em:  
<<http://www.cfa.org.br/administração>>

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves, CORRAR Luiz João, SLOMSKI, Valmor. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.19, n. 4, p. 15-37, 2008.

CRUZ, Robson Nascimento da. Uma introdução ao conceito de Autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.VIII, n.1, p.85-94, 2006. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452006000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000100008)>

DELA COLETA, Marília Ferreira. Escala multidimensional de Locus de Controle de Levenson. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.39, n.2, 1987. Disponível em:  
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/19592>>

FERREIRA, Mônica Aparecida; SANTOS, Cassius Klay Silva; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo.. Desempenho discente: O passado determina o futuro?. **XXXVIII Encontro da ANPAD**, 2014. Disponível em:  
<[www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_EPQ938.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ938.pdf)>

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: Teoria e Prática**. São Paulo. Editora Mosaico Ltda, 1979. 200 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

HJELLE, Larry; BELONGIA, Christine; NESSER, James. Psychometric properties of The Life Orientation Test and attributional style questionnaire. **Psychological Reports**, v.78, n.2, p. 507-515, 1996. Disponível em: <<http://prx.sagepub.com/content/78/2/507.full.pdf>>

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro, *et al.* Estilos de aprendizagem X Desempenho acadêmico: Uma aplicação do Teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. **5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2008. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf>>

LIBRELATO, Matheus H. A.; POZZA, Renata. **Desempenho Acadêmico e Características Discentes: Uma Análise dos Acadêmicos dos cursos da Área de Negócios**. 2015. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

LOPES, Jorge Expedito de Gusmão, *et al.* Características de Personalidade de Estudantes de Ciências Contábeis: Uma Análise das Perspectivas de Construção do Conhecimento com base no Modelo Myers-Briggs Type Indicator (MBTI). **XXXIII Encontro da ANPAD**. 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ385.pdf>>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2010. 297 p.

MASASI, Noah J. How Personal attribute affect students'performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**. p.201-2011, 2012. Disponível em: <<http://www.hrmars.com/admin/pics/837.pdf>>

MIRANDA, Gilberto José; MAMEDE, Samuel de Paiva Naves; MARQUES, Alessandra Vieira Cunha; ROGERS, Pablo. Psychological Determinants of Academic Achievement in Accounting: Evidence from Brazil. **Brazilian Business Review**. p. 50-71, 2015. Disponível em <[http://bbronline.com.br/artigos.asp?sessao=ready&cod\\_artigo=2785](http://bbronline.com.br/artigos.asp?sessao=ready&cod_artigo=2785)>

MIRANDA, Gilberto José; LEMOS, Karine Custódio da Silva; OLIVEIRA, Allana Santos de; FERREIRA, Mônica Aparecida. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v.7, n.20, p.175-209, 2015. Disponível em:  
<<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/264>>

MOROZINI, João Francisco; CAMBRUZZI, Daiane; LONGO, Luci. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico do setor de Ciências Sociais Aplicadas**, v.5, n.1, 2007. Disponível em:  
<[revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/767/859](http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/767/859)>

MOSQUERA, Juan José Mouriño, STOBÄUS, Claus Dieter. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: Qualidade de vida na Universidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v.7, n.1, p.83-88, 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862006000100006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006)>

NOGUEIRA, Daniel Ramos; COSTA, José Manoel da; TAKAMATSU, Renata Turola; REIS, Luciano Gomes dos. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: Uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil**, v.7, n.3, p.51-62, 2013. Disponível em:  
<[www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/459/335](http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/459/335)>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Celia. Em Torno do Conceito *Locus de Controllo*. **Revista Máthesis – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa**. n.9, p. 297-314. 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8888>>

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:  
<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>

SILVA, Vanessa Ramos da; OLIVEIRA, Karine Gonzaga; ROGERS, Pablo; MIRANDA, Gilberto José. Comportamento e Desempenho Acadêmico no Curso de Ciências Contábeis. **IX Congresso AnpCont**. 2015. Disponível em:

<<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/artigo/epc-171-comportamento-e-desempenho-academico-no-curso-de-ciencias-contabeis>>

SKINNER, Frederic Bhurrus. **Ciência e comportamento humano**. 11ª ed. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora, 2003. 489 p.

SOUZA, Emerson Santana de, MACHADO, Lúcio de Souza. Determinante do Desempenho Acadêmico dos Cursos de Ciências Contábeis. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2011. Disponível em: <<http://www.congressospf.fipecafi.org/anais/artigos112011/68.pdf>>

SOUZA, Jocykleber Meireles de; MACEDO, João Marcelo Alves; VIERA, Ana Cândida Ferreira; ANDRADE, Tabira de Souza. Atribuições de Causalidade para Explicar o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis e suas Reações Emocionais. **X Congresso AnpCont**. 2016. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/artigo/epc-86-atribuicoes-de-causalidade-para-explicar-o-desempenho-academico-dos-estudantes-de-ciencias-contabeis-e-suas-reacoes-emoci>>

TEIXEIRA, Maria Odília. A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.9, n.2, p.9-16, 2008. Disponível em: <[pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a03.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a03.pdf)>

TEIXEIRA, Maria Odília. A Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida: Um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica**, v.1, p.141-157, 2008. Disponível em : <[http://www.aidep.org/03\\_ridep/2\\_volumen25.html](http://www.aidep.org/03_ridep/2_volumen25.html)>

YASSUDA, Mônica Sanches; LASCA, Valéria Bellini; NERI, Anita Liberalesso. Meta-memória e Autoeficácia: Um estudo de validação de instrumentos de pesquisa sobre memória e envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.1, 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24820.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24820.pdf)>

## **APÊNDICES**

Apêndice A – Questionário aplicado aos acadêmicos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Tecnológica Federal do**  
**Paraná**  
**Campus Pato Branco**  
*Curso Superior em Ciências Contábeis*



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Estudante,

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem como título “Determinantes do Desempenho Acadêmico: Uma análise de variáveis comportamentais”, e como objetivo identificar as variáveis comportamentais que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos da área de negócios de uma IES pública. Sua participação é muito importante ao responder o instrumento de pesquisa que envolve esse trabalho, cujas categorias de estudo são: contabilidade e educação. Em nenhum momento você será identificado, sendo os resultados da pesquisa divulgados sem qualquer identificação.

Ainda, enquanto sujeito participante dessa pesquisa, você não terá nenhum ganho ou gasto financeiro, bem como sua participação não implicará em nenhum risco para você, estando livre para parar de responder o questionário a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Pretende-se dar uma contribuição teórica ao fazer-se uma pesquisa sobre possíveis influências de aspectos da psicologia econômica sobre o desempenho de alunos. Contribui-se também para a prática, uma vez que irá relacionar as variáveis psicológicas que afetam o desempenho dos alunos, auxiliando os diretores, coordenadores e docentes no planejamento de estratégias pedagógicas mais responsáveis, voltadas às necessidades dos estudantes.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, o Sr.(a) poderá entrar em contato com o Professor Dr. Sandro César Bortoluzzi pelo e-mail: sandro@utfpr.edu.br ou diretamente com a acadêmica Alessandra pelo e-mail: alessandrapolese@outlook.com.

**Respeitosamente,**

Alessandra Gregolin Polese

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – UTFPR – PB

**PERFIL SOCIAL**

Número de Matrícula: \_\_\_\_\_

**Gênero:**

Masculino  Feminino

**Estado Civil:**

Solteiro  Casado  Divorciado

**Gerais:**

Fumante  Não Fumante

**Consome bebida alcóolica:**

Sim  Não

**Se sim (consome bebida alcóolica) com qual frequência:**

Finais de semana  Todos os dias  03 vezes por semana

**Idade:**



( ) Menos de 20 anos      ( ) 20 anos a 30 anos      ( ) 30 a 40 anos      ( ) Mais de 40 anos

**Período:**

( ) 1º Ano      ( ) 2º Ano      ( ) 3º Ano      ( ) 4º Ano

**A seguir, você encontrará diversas frases relacionadas com seu cotidiano. Estamos interessados em saber se as afirmações são verdadeiras para ti. Leia com atenção cada afirmativa e responda assinalando com um X a opção de resposta de acordo com as opções laterais.**

**AUTOEFICÁCIA GERAL: Marque com um X as questões abaixo, indicando seu grau de concordância em cada afirmativa.**

	Afirmção	Não Verdadeiro	Pouco Verdadeiro	Moderadamente Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
AE01	Sempre posso resolver os problemas difíceis se me empenhar bastante.	01	02	03	04
AE02	Se alguém se opõe a mim, eu posso encontrar a maneira de obter o que quero.	01	02	03	04
AE03	É tranquilo para eu persistir em meus objetivos até alcançar as minhas metas.	01	02	03	04
AE04	Estou seguro de que eu poderia lidar de maneira eficiente com eventos inesperados.	01	02	03	04
AE05	Graças as minhas qualidades e talento, posso superar situações imprevistas.	01	02	03	04
AE06	Posso resolver a maioria dos problemas, se me esforço o necessário.	01	02	03	04
AE07	Posso permanecer calmo(a) quando enfrento dificuldades, porque confio no meu "jogo de cintura".	01	02	03	04
AE08	Quando enfrento uma situação difícil, geralmente eu tenho ideia do que devo fazer.	01	02	03	04
AE09	Venha o que vier geralmente eu sou capaz de lidar com isto.	01	02	03	04
AE10	Quando tenho um problema pela frente geralmente me ocorrem várias alternativas de como resolvê-lo.	01	02	03	04

**ESCALA DE OTIMISMO: Marque com um X as questões abaixo, indicando seu grau de concordância em cada afirmativa.**

	Afirmção	Discordo Totalmente	Discordo	Dúvida	Concordo	Concordo Totalmente
O01	Nos momentos de incerteza geralmente eu espero que aconteça o melhor.	00	01	02	03	04
O02	É fácil para eu relaxar.	00	01	02	03	04
O03	Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer.	00	01	02	03	04
O04	Eu sou sempre otimista em	00	01	02	03	04

O05	relação ao meu futuro. Eu gosto muito da companhia de meus amigos e amigas.	00	01	02	03	04
O06	É importante que eu mantenha-me sempre em atividade.	00	01	02	03	04
O07	Quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria.	00	01	02	03	04
O08	Eu não me zango facilmente.	00	01	02	03	04
O09	Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo.	00	01	02	03	04
O10	De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que coisas ruins.	00	01	02	03	04

**ESCALA DE AUTOESTIMA: Marque com um X as questões abaixo, indicando seu grau de concordância em cada afirmativa.**

	Afirmativa	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
EST01	No conjunto, eu estou satisfeito comigo.	01	02	03	04
EST02	Às vezes eu acho que não presto pra nada.	01	02	03	04
EST03	Eu sinto que eu tenho várias boas qualidades.	01	02	03	04
EST04	Eu sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das pessoas.	01	02	03	04
EST05	Eu sinto que eu não tenho muito do que me orgulhar.	01	02	03	04
EST06	Eu, com certeza, me sinto inútil às vezes.	01	02	03	04
EST07	Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos do mesmo nível que as outras pessoas.	01	02	03	04
EST08	Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.	01	02	03	04
EST09	No geral, estou inclinado a sentir que sou um fracasso.	01	02	03	04
EST10	Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo.	01	02	03	04

**ESCALA DE LÓCUS DE CONTROLE: Marque com um X as questões abaixo, indicando seu grau de concordância em cada afirmativa.**

	Afirmativa	Discordo Totalmente	Discordo	Dúvida	Concordo	Concordo Totalmente
LC01	Se eu vou, ou não, tornar-me um líder depende principalmente da minha capacidade.	01	02	03	04	05
LC02	Minha vida é, em grande parte, determinada por acontecimentos inesperados.	01	02	03	04	05
LC03	Eu sinto que o que ocorre em minha vida é determinado principalmente por pessoas	01	02	03	04	05

	Afirmção	Discordo Totalmente	Discordo	Dúvida	Concordo	Concordo Totalmente
LC04	mais poderosas do que eu. Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende de eu ser, ou não, um bom motorista.	01	02	03	04	05
LC05	Quando faço planos, sempre tenho certeza de que vou realizá-los.	01	02	03	04	05
LC06	Geralmente não tenho oportunidade de proteger meus interesses pessoais da influência do azar.	01	02	03	04	05
LC07	Quando eu consigo o que quero, frequentemente, é porque tenho sorte.	01	02	03	04	05
LC08	Embora eu tenha muita capacidade, só conseguirei ter uma posição importante se pedir ajuda a pessoas de prestígio.	01	02	03	04	05
LC09	A quantidade de amigos que eu tenho depende de quão agradável eu sou.	01	02	03	04	05
LC10	Verifico frequentemente o que está para acontecer, fatalmente acontecerá.	01	02	03	04	05
LC11	Minha vida é controlada principalmente por pessoas poderosas.	01	02	03	04	05
LC12	Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel isto é, principalmente, uma questão de sorte.	01	02	03	04	05
LC13	As pessoas como eu têm pouca chance de proteger seus interesses pessoais quando esses entram em choque com os interesses de grupos poderosos.	01	02	03	04	05
LC14	Nem sempre é desejável para eu fazer planos com muita antecedência porque muitas coisas acontecem por uma questão de boa ou má sorte.	01	02	03	04	05
LC15	Para conseguir o que desejo, eu necessito da ajuda de pessoas superiores a mim.	01	02	03	04	05
LC16	Se eu vou ou não me tornar um líder, depende de eu ter sorte para estar no lugar certo, na hora certa.	01	02	03	04	05
LC17	Se as pessoas importantes decidirem que não gostam de mim, talvez não conseguirei ter muitos amigos.	01	02	03	04	05
LC18	Eu posso, quase sempre, determinar o que vai acontecer na minha vida.	01	02	03	04	05

	Afirmação	Discordo Totalmente	Discordo	Dúvida	Concordo	Concordo Totalmente
LC19	Frequentemente eu sou capaz de proteger meus interesses pessoais.	01	02	03	04	05
LC20	Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende muito do outro motorista.	01	02	03	04	05
LC21	Quando eu consigo o que quero, frequentemente é porque eu me esforcei muito.	01	02	03	04	05
LC22	Para que meus planos se realizem, eu devo fazer com que eles se ajustem aos desejos das pessoas mais poderosas do que eu.	01	02	03	04	05
LC23	Minha vida é determinada por minhas próprias ações.	01	02	03	04	05
LC24	O fato de eu ter muitos ou poucos amigos deve-se, principalmente, à influência do destino.	01	02	03	04	05